

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#59
Junho 2022
www.fundacionmapfre.org



Em primeira pessoa

Três inovadores sociais premiados

Arte

Bleda y Rosa

***Ressonâncias. Coleções
Fundación MAPFRE***

***Paolo Gasparini.
Área de imagens***

PÉREZ SIQUIER

Ageingnomics

COMPARTILHE CASA AOS 50

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org
Fundación **MAPFRE**

Paolo Gasparini
26 de julio, La Habana, 1961
Plata en gelatina
51 x 40 cm
Colecciones Fundación
MAPFRE
© Paolo Gasparini

PAOLO GASPARINI CAMPO DE IMÁGENES

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 01/06/2022 al 28/08/2022

Horario de visitas

Lunes de 14.00 a 20.00 h. Martes a sábado de 11.00 a 20.00 h. Domingos y festivos de 11.00 a 19.00 h.
Acceso gratuito los lunes



PAOLO GASPARINI FIELD OF IMAGES

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 06/01/2022 to 08/28/2022

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm. Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm. Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Carlos Pérez Siquier
La Chanca, Almería, 1965
Copia posterior, inyección de tinta
30 x 30 cm
Colecciones Fundación
MAPFRE
© Carlos Pérez Siquier,
VEGAP, Madrid, 2022

CARLOS PÉREZ SIQUIER

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 01/06/2022 al 28/08/2022

Horario de visitas

Lunes de 14.00 a 20.00 h.
Martes a sábado de 11.00 a 20.00 h.
Domingos y festivos de 11.00 a 19.00 h.
Acceso gratuito los lunes



CARLOS PÉREZ SIQUIER

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 06/01/2022 to 08/28/2022

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 11 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Bleda y Rosa
Große Hamburger Straße. Scheunenviertel, 2005
Serie *Memoriales*, 2005-2010
23 fotografías
© Bleda y Rosa, VEGAP,
Barcelona, 2022

BLEDA Y ROSA

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/05/2022 al 04/09/2022

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11.00 a 20.00 h.
Acceso gratuito los martes



BLEDA Y ROSA

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 05/26/2022 to 09/04/2022

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 8 pm.
Free entry on Tuesdays

Izquierda:
Lee Friedlander
Cincinnati, 1963
Colecciones Fundación
MAPFRE
© Lee Friedlander, courtesy
Fraenkel Gallery, San
Francisco and Luhring
Augustine, New York

RESONANCIAS

Lugar

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Fechas

Del 26/05/2022 al 04/09/2022

Horario de visitas

Lunes cerrado
Martes a domingo (y festivos) de 11.00 a 20.00 h.
Acceso gratuito los martes



RESONANCES

Location

KBr Fundación MAPFRE
Ronda del Litoral 30, 08005 Barcelona

Dates

From 05/26/2022 to 09/04/2022

Visiting hours

Monday: closed
Tuesday to Sunday (and holidays) from 11 am to 8 pm.
Free entry on Tuesdays



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**



**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org



Atentos à saúde mental

Dar visibilidade às pessoas com problemas de saúde mental e apoiar o trabalho de entidades que trabalham para melhorar a sua qualidade de vida. Esses são os dois objetivos da exposição social *Mentalizados com a Saúde Mental*, que pode ser visitada na Torre MAPFRE, em Barcelona, até 31 de julho.

Este projeto Juntos Somos Capazes é mais uma iniciativa para promover as relações entre empresas e entidades sociais a partir de uma abordagem inovadora que permite a integração laboral de pessoas com deficiência intelectual e problemas de saúde mental. ✕

sumário

COMO SER DISRUPTIVOS E, AO MESMO TEMPO, SOLIDÁRIOS



KBR FUNDACIÓN MAPFRE, CENTRO DE REFERÊNCIA FOTOGRÁFICA EM BARCELONA



PAOLO GASPARINI,
FOTOGRAFIA E FOTOLIBRO



Paolo Gasparini.
Anúncios da modernidade,
Lima, 1972
Gelatina em prata
35,5 x 27,5 cm
Coleções Fundación
MAPFRE
Paolo Gasparini.



EM PRIMEIRA PESSOA

6 COMO SER DISRUPTIVOS E, AO MESMO TEMPO, SOLIDÁRIOS

Entrevistamos os vencedores da quinta edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.



14 INOVAÇÃO SOCIAL

UMA ENTREGA DE PRÊMIOS QUE IMAGINA UM MUNDO MELHOR

ARTE



16 KBR FUNDACIÓN MAPFRE, CENTRO DE REFERÊNCIA FOTOGRÁFICA EM BARCELONA



18 BLEDA Y ROSA

Percorre a trajetória deste casal artístico no Centro de Fotografia KBr de Barcelona até o dia 4 de setembro de 2022.



24 RESSONÂNCIAS COLEÇÕES FUNDACIÓN MAPFRE

Descubra uma nova forma de olhar a fotografia, até 4 de setembro de 2022 no Centro de Fotografia KBr em Barcelona.



30 PAOLO GASPARINI, FOTOGRAFIA E FOTOLIBRO

Depois de passar por Barcelona, Gasparini chega a Madrid. Até 28 de agosto na Sala Recoletos.

36

PÉREZ SIQUIER

A nossa sala de Recoletos em Madrid recebe esta exposição que pode ser visitada até 28 de agosto de 2022.

42 COMPROMETIDOS

DIANTE DAS BARREIRAS EDUCACIONAIS, TRABALHO EM EQUIPE

A Fundación MAPFRE e a OneGoal trabalham para fechar a lacuna educacional em Massachusetts, Estados Unidos.

46 PROFISSIONAIS E MAIS

Conversamos com Ana Eseverri, CEO da Lea Global Pathways e fundadora da ONG AIPC Pandora.

48 CUIDE-SE

COMO «SOBREVIVER» AO VERÃO

PREVENÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

52

QUEDAS NOS IDOSOS, UM MAL EVITÁVEL

Com os anos, surgem distúrbios físicos, sensoriais e cognitivos e, com eles, aumenta o risco de quedas.

56

DICAS PARA VIAJAR DE MOTORHOME

60 AGEINGNOMICS

A CAPACIDADE DE DECISÃO NÃO DEVERIA ESTAR CONDICIONADA PELA IDADE

Falamos com Mayte Sancho, gerontóloga, no âmbito do encontro Soluções Residenciais para Idosos.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



DIANTE DAS BARREIRAS EDUCACIONAIS, TRABALHO EM EQUIPE



DICAS PARA VIAJAR DE MOTORHOME



A CAPACIDADE DE DECISÃO NÃO DEVERIA ESTAR CONDICIONADA PELA IDADE





Como ser disruptivo e, ao mesmo tempo, solidário

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

A inovação social nasce para o bem comum, tanto em seus objetivos quanto em seus processos. Sua missão é gerar mudanças sistêmicas diante de formas anteriores de fazer as coisas que criavam justamente aqueles problemas que agora querem resolver. Finalmente, quer ser sustentável e escalável, com valor econômico e social. Estes são os projetos vencedores da quinta edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Falamos com seus protagonistas.

«Se eu tivesse perguntado às pessoas o que elas queriam, elas teriam me dito um cavalo mais rápido». Esta é uma das citações mais conhecidas de Henry Ford, promotor da mobilidade contemporânea através do automóvel. Seu sucesso, que não foi apenas de um produto, mas de toda uma filosofia empresarial, é fruto da inovação. Ou seja, a capacidade de oferecer soluções disruptivas, impensáveis para a maioria, para os problemas atuais. Mas quando adicionamos o adjetivo social, começamos a modificar muitos aspectos desse processo. A Universidade de Stanford define esse tipo de inovação como «uma nova solução para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções atuais e que gera valor para toda a sociedade, e não apenas para indivíduos específicos».

Os projetos apresentados aos nossos Prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE visam melhorar

a vida das pessoas, especialmente no campo da saúde e prevenção; mobilidade segura, saudável e sustentável; e a economia sênior. Nesta 5ª edição tivemos mais de 222 projetos de empresários de todo o mundo, dos quais foram selecionados 9 finalistas da Espanha, Grécia, México, Uruguai, Chile e Brasil.

Entrevistamos os três vencedores desta quinta edição, um grande exemplo da geografia do talento social promovido pela Fundación MAPFRE. Ana (México) é um serviço online que apoia cuidadores e familiares de pessoas com doenças crônicas e degenerativas. Lysa (Brasil) é o primeiro cão-guia robô GPS, projetado para proporcionar autonomia, segurança e qualidade de vida a pessoas com deficiência visual. E Kuvu (Espanha) é uma plataforma de alojamento compartilhado que incentiva a convivência entre jovens e pessoas com mais de 55 anos.





Ariel Zylbersztein, sócio fundador da ANA **«A saúde está a se descentralizar, o terceiro maior hospital do mundo já está em casa»**

A assistência domiciliar a pacientes dependentes é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas. Acima de tudo, quando os idosos têm cada vez mais peso na pirâmide populacional. Para melhorar esses serviços, foi criado ANA (Automated Nursing Assistant, em português Auxiliar de Enfermagem Automatizado), um sistema de controle e monitoramento que utiliza novas tecnologias para melhorar a relação social e de saúde entre cuidadores e pacientes.

Criada há sete anos no México pela empresa Paz Mental, a ANA foi premiada na última edição dos Prêmios MAPFRE à Inovação Social na categoria Melhoria da Saúde e Tecnologia Digital (e-Health).

Sua plataforma tem muitas pernas: treinamento de cuidadores, monitoramento de pacientes,

alarmes e notificações médicas e telemedicina. Como nasceu a ideia de oferecer esta abrangente série de serviços?

A ANA começou como o software de gestão da nossa própria agência de cuidadores. Mas nosso sonho sempre foi ajudar os diferentes atores através de um

assistente virtual. Todos precisam, desde a equipe médica, os enfermeiros, as famílias, o cuidador...

Por que você chama os guardiões de «luzes»?

Porque essas pessoas são anjos, fazem isso com amor e carinho e uma vocação digna de admiração. Mais de 80% são mulheres, muitas vezes não remuneradas. Elas deixam o trabalho e a vida pessoal para cuidar da mãe, para cuidar do marido, e isso é algo realmente admirável. Para mim, a ANA é um presente para eles, queremos cuidar de quem cuida deles.

O objetivo também é oferecer um serviço mais eficiente, mais barato e, ao mesmo tempo, mais bem pago. Como se faz essa quadratura do círculo?

Somos um software de gestão que permite que provedores e pagadores gerenciem seus recursos de forma muito mais eficiente, dando muito mais escalabilidade, com o objetivo de poder atender centenas de milhares e milhões de pessoas que em breve ficarão sem atendimento em consultório ou atendimento hospitalar em casa. E tudo isso, no final das contas, acaba diminuindo os custos para os provedores, pois é 50% mais barato cuidar de um paciente em casa do que em uma unidade hospitalar. Percebemos essa ineficiência do mercado e que um ator e outro não estavam se entendendo.

Erasmus de Rotterdam já dizia que «é melhor prevenir do que remediar». Na ANA essa máxima também é praticada.

Sim, porque quando você tem uma pessoa bem monitorada, cuidada em casa, você antecipa situações médicas que podem eventualmente se transformar em emergências e internações que afetam os orçamentos dos planos de saúde. Ao mesmo tempo, você permite que o paciente e a família tenham uma vida muito mais tranquila, porque você está prestando o atendimento em casa, onde o paciente fica mais confortável, onde o cuidador sabe o que tem que fazer e fica mais tranquilo, porque eles têm por trás uma organização que está dando a eles o suporte que eles precisam remotamente. Assim todos ganham.

A pandemia de covid também acelerou essa combinação de home care e telemedicina.

Definitivamente. O elemento central que impedia que a saúde em casa disparasse era que os médicos não acreditavam que fosse possível, não achavam que um serviço telemático pudesse realmente ser prestado. Mas hoje, os sistemas globais de saúde estão empurrando nessa direção. A saúde está se descentralizando. Por exemplo, nos hospitais israelenses, 70% dos pacientes vão para casa, o terceiro maior hospital do mundo já está em casa.

Você está sediado no México, mas os problemas que a ANA pode ajudar a resolver são globais.

Existem 400 milhões de cuidadores domiciliares no mundo e a ideia é poder ajudá-los através da ANA a treinar, criar essa comunidade de cuidadores por um lado e ao mesmo tempo criar essa comunidade de provedores. O Banco de Desenvolvimento nos pré-selecionou como plataforma a ser apoiada financeiramente e agora estamos expandindo regionalmente. O que queremos é nos tornar a plataforma de *atendimento domiciliar* em todo o mundo e acho que estamos no caminho para alcançar isso.

Em quem você pensou quando descobriu que era um dos vencedores do Prêmios MAPFRE à Inovação Social?

Em primeiro lugar, nos meus avós, vivos até o ano passado... Foram diferentes exemplos que me inspiraram, com eles percebi que o que você faz de bom na sua vida, no final das contas, acaba sendo pago quando você é um adulto mais velho. Até certo ponto, graças a eles, hoje estou inovando nessa área. Também pensei nos cuidadores que conheço hoje, tivemos a sorte de interagir com dezenas de milhares nos últimos 7 anos.

Em que vai investir os 40.000 euros do prêmio?

Continuar promovendo o desenvolvimento desta plataforma. Estamos numa altura em que temos muita procura, estamos a crescer com diferentes organizações que já têm milhões de doentes e cada um dos euros que conseguimos é muito útil para trazermos os melhores talentos, ter acesso a construir a melhor equipe e pensar grande. ✖



Eduardo Fierro, sócio fundador da Kuvu **«Queremos gerar relações sociais genuínas e acabar com o isolamento»**

A solidão é um dos grandes problemas contemporâneos do primeiro mundo. Tanto que há países como o Reino Unido ou o Japão que já incorporaram ministérios da solidão em seus governos. Ao mesmo tempo, as estatísticas e a nossa própria experiência confirmam que viver sozinho é cada vez mais caro, especialmente nas extremidades da pirâmide populacional: quando se é jovem ou quando o seu sustento é apenas uma pensão nem sempre confortável.

Para enfrentar este duplo desafio nasceu a Kuvu, empresa de Bilbao que ganhou um dos Prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE em 2022 na categoria Economia Sênior. Empresa social com a missão de melhorar a qualidade de vida dos idosos prevenindo e reduzindo a solidão indesejada. E para isso, ajudam a partilhar a sua casa privada com os

mais jovens através de uma plataforma online. Os seus serviços já se encontram em 55 municípios, sendo o seu primeiro mercado o País Basco, e estão a crescer fortemente em Madrid e Barcelona. Entrevistamos um de seus fundadores, Eduardo Fierro, economista de formação e «startup» social por vocação.



Como alguém tão jovem (30 anos) acha que morar com uma pessoa mais velha pode ser uma boa ideia?

Eu mesmo morei com minha avó por dois anos e ela tem sido a melhor colega de quarto que já tive! Numa conversa com os meus sócios questionámos como é que, tendo idosos que querem partilhar a sua casa, não o fazem por medo. E, por outro lado, muitos jovens têm dificuldade em encontrar alojamento. Precisávamos de uma solução que ajudasse a resolver isso!

Há iniciativas de algumas administrações que abundam nesse modelo, certo?

A Espanha tem sido um dos países pioneiros nos programas de alojamento partilhado intergeracional, com uma idade média de 89 anos. O que vimos é que precisávamos dar um toque digital e poder ampliar o espectro. Nossos idosos têm uma idade média de 62 anos, o que nos permite prevenir esse mal da solidão muito mais cedo.

Como o modelo de negócios do Uber ou Airbnb se casa com sua dimensão social?

É um dos grandes desafios. Queremos gerar relações sociais genuínas. Com base nessa ideia, o algoritmo da plataforma é capaz de indicar quem é mais compatível para a convivência.

Mas o que acontece se houver uma boa conexão, mas o preço não acompanhar?

Queremos também criar alojamentos acessíveis e para isso uma das nossas reflexões é limitar os preços. Mas há pessoas que anunciaram quartos por 600 €. E se corresponder a um espaço que é quase um estúdio no centro de Barcelona? Vamos deixar essa pessoa de fora porque tem uma casa melhor, embora também procure por relacionamentos genuínos?

E, pelo contrário, se o preço for justo e a procura subir muito, poderão existir candidatos cujo interesse seja mais poupar alguns euros do que se conectar?

Para nós, a chave é não forçar, temos um contrato-quadro geral e focamos na compatibilidade. Há muitas pessoas que abrem as suas casas porque não chegam ao final do mês, que recebem pensões não contributivas, em média

5.900 € por ano, e com o Kuvu podem adicionar cerca de 2.900 € por ano por um quarto.

Como saber se as pessoas vão se dar bem?

Realizamos um teste de compatibilidade. Por exemplo, perguntamos como você organiza os temperos na cozinha. É um bom indicador dos seus hábitos de ordenação! Há também questões relacionadas com onde gosta de comer, se prefere sozinho no quarto ou acompanhado na sala, sobre o seu horário de trabalho ou estudo.... Para nós a chave está em criar uma estrutura que permita que o relacionamento flua. E é aí que você realmente sente que aquela pessoa não está fazendo isso por obrigação ou para economizar, mas porque ela quer.

E são rastreados...

Sim, há um mês de teste, para ver se dá certo. Aí no terceiro mês, é quando vocês começam a se conhecer um pouco melhor, no sexto mês, quando vocês já podem ter tido alguma discussão... Sempre tem situações que se repetem! e incidentes, a qualquer momento você pode nos ligar.

Como é o seu cliente típico entre os idosos?

Temos pessoas com mais de 55 anos, pessoas talvez divorciadas, ou cujos filhos já não estão em casa e têm um quarto disponível mas não querem que qualquer pessoa entre. O idoso mais velho que se cadastrou na plataforma por conta própria tem 89 anos. E a mais velha, de 92 anos, entrou pela filha.

Há uma maioria de mulheres?

Sim, 80% são mulheres. Com os homens temos um desafio. Sabe-se que quando nos aposentamos perdemos muitas relações sociais e é difícil nos abirmos. Estamos pensando em como podemos trabalhar isso.

A que você vai dedicar o prêmio em dinheiro (40.000 €)?

Estamos agora desenvolvendo o aplicativo mobile, paramos por falta de recursos e com esse prêmio em dinheiro vamos acelerar o processo. Também pode ser uma oportunidade ao nível da divulgação, para abrir um diálogo com outras organizações. Criamos o Kuvu como meio, não como fim, nossa missão vai muito além: acabar com o sistema de isolamento social. ✖



Neide Sellin, Criadora do Lysa **«Desenvolver Lysa é um sonho de muitos anos de luta e dedicação»**

O projeto brasileiro Lysa foi uma das estrelas midiáticas desta edição dos Prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE. Vencedor na categoria de Prevenção e Mobilidade, é um robô guia que nos fala de um futuro que já está aqui. E, ao mesmo tempo, abunda na nostalgia avançada por cães que facilitam a vida de pessoas com deficiência visual e que podem não ser mais necessárias graças à inteligência artificial. Não em vão, seu nome se refere àquele com o qual Steve Jobs batizou seu primeiro sistema operacional.

Como nasceu a ideia de criar a Lysa?

Foi em 2011, quando eu ainda era professor de robótica em uma escola pública. Eu havia proposto aos meus alunos que pensassem em projetos relacionados ao assunto e que pudessem mudar o mundo. Então me lembrei de um ex-aluno que era deficiente visual e achei uma boa ideia desenvolver com eles. Eram tantas

possibilidades que me levaram a ver como colocar em prática para conseguir um produto eficaz que pudesse alcançar milhões de pessoas ao redor do mundo.

Que vantagens tem um robô sobre um cão-guia?

Um cão-guia precisa ser cuidado e educado para acompanhar adequadamente as pessoas com deficiência visual. Isso exige um custo alto. Aqui no Brasil, por

exemplo, pode chegar a 25 000 €, sem incluir despesas veterinárias, alimentação e outros tratamentos. Além do fato de que o tempo de vida do animal, infelizmente, é limitado.

Lysa, então, seria uma solução mais acessível para milhares de deficientes visuais.

O preço de um Lysa ronda os 5.500 €, com alguns acessórios variáveis consoante a sua implementação nos diferentes espaços. Mas, em média, custa um quinto de um cão convencional. Vem pronto para uso, é recarregável, mais eficaz em questões de segurança e locomoção precisa. Com manutenção adequada pode durar uma vida inteira!

Qual seria o tipo de usuário para o Lysa?

O robô foi projetado para orientar todos os tipos de deficientes visuais, mas também pode ser utilizado por pessoas com dificuldade de locomoção em locais grandes, como idosos, por exemplo. Garante a segurança e autonomia dessas pessoas, pois é dotado de tecnologia de ponta, programado especialmente para esse fim.

É surpreendente que um robô possa evitar obstáculos melhor do que um cão-guia.

É um dos pontos que os usuários mais amam, a capacidade de anunciar e desviar de obstáculos acima da cintura, que o cão geralmente não identifica e acaba causando acidentes. Também acontece com danos na estrada como buracos que só Lysa percebe e alerta o usuário.

E como contornar todos esses obstáculos?

A Lysa é dotada de uma Inteligência Artificial madura que permite o mapeamento de ambientes através da triangulação dos pontos da rota.

Quer dizer...

Quando o usuário fornece a localização desejada, o Lysa calcula a rota mais segura e guiará o usuário do ponto A ao B, desviando e relatando obstáculos ao longo do caminho.

Um pouco como quando usamos o Google Maps, por exemplo...

Ressalto que atualmente o Lysa é projetado para ser implantado em ambientes fechados, como shoppings,

hospitais e até metrô, por enquanto não acessa nenhum ambiente externo. Mas estamos trabalhando muito para desenvolver um robô que possa sair para a rua, é um processo que exige muitos estudos e adaptações, pois estamos lidando com vidas e queremos garantir a segurança dos usuários.

Até esse momento chegar, que outras vantagens Lysa oferece?

É portátil, pesa cerca de 3 quilos, por isso é de fácil manuseio, proporcionando mais liberdade, independência, segurança e acessibilidade. As escadas ainda não são acessíveis à tecnologia da Lysa, porém, por ser um robô portátil e leve, de fácil manuseio, não será um obstáculo para o usuário.

E se ficarmos sem bateria?

Possui bateria que dura cerca de 8 horas com uso normal, podendo ser recarregada em tomadas normais através de seu cabo USB.

Em que poderá investir os 40.000 € do prêmio recebido?

Faremos implementações no Lysa, poderemos nos aprofundar em testes e novos desenvolvimentos para dar cada vez mais segurança aos usuários e mais aderência em termos de acesso em diferentes ambientes. Além disso, poderemos doar algumas unidades para locais onde as pessoas precisam, como hospitais, escolas, orfanatos, entre outros, onde há pessoas que precisam de apoio de acessibilidade e não podem pagar.

Em quem você pensou quando descobriu que era um dos vencedores?

A primeira coisa que me veio à mente foi minha família e o quanto eu queria que eles estivessem lá comigo envolvidos em um abraço. Desenvolver o Lysa é um sonho com muitos anos de luta e dedicação, que acaba em determinados momentos me distanciando da minha família, dos meus filhos, que sempre me apoiaram e me deram forças para continuar. Eles estavam acompanhando a transmissão da gala pela internet e tenho certeza que mesmo à distância eles estavam lá me dando todo o seu apoio, então eu queria que eles ficassem muito orgulhosos naquele momento e sempre. ✖



Uma entrega de prêmios que imagina um mundo melhor

TEXTO: ÁNGEL MARTOS



A letra da mítica canção *Imagine*, de John Lennon, com versão de um quarteto de cordas ucraniano, abriu a gala de entrega dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Uma homenagem ao sofrimento do país europeu invadido pela Rússia e uma referência pop à capacidade de imaginar alternativas sociais para outro mundo possível, mais justo e sustentável, que está no DNA dos projetos participantes, finalistas e vencedores do concurso.

«Você pode dizer que sou um
sonhador,
mas eu não sou o único.
Eu espero que algum dia você se
junte a nós
e o mundo será como um só.»

Imagine, John Lennon

A gala final, celebrada no Museu Reina Sofía de Madri, começou com o discurso de Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, e foi encerrada por Teresa Riesgo, secretária-geral de Inovação do Ministério de Ciência e Inovação. Contou também com a presença de Santiago Iñiguez, presidente da IE University, parceira acadêmica, e de Carlos Arango, diretor-geral da Fundação EY Espanha, colaborador dos Prêmios.

Durante seu discurso, Riesgo disse que «todos ganhamos com estes prêmios e com a inovação social». Também destacou que para conseguir soluções adequadas a problemas complexos «devem

ser sustentáveis, não apenas em termos ambientais, mas também sociais e humanos».

Em seu discurso, Antonio Huertas definiu a inovação social como «um dos caminhos mais potentes para promover mudanças e superar todas as lacunas», de gênero, inclusão, igualdade, etc. Pois, além disso, «nasce na sociedade, com pessoas que conhecem perfeitamente a realidade que enfrentam». Na Fundación MAPFRE, ele conclui, «estamos absolutamente convencidos de que, patrocinando e nos esforçando para tornar visíveis todos estes processos de inovação podemos ajudar a que sejam muito mais conhecidos e executados com o maior sucesso».

O prêmio é de 40 000 euros por categoria. Seus representantes recebem consultoria gratuita da EY, para ajudá-los a crescer e ser mais eficientes. Também passa a fazer parte da Rede Inova, uma comunidade de empreendedores formada pelos participantes das anteriores edições dos prêmios,

que promove o intercâmbio de conhecimento especializado e contribui ao ecossistema da inovação social.

Nesta quinta edição, os premiados foram: Kuvu, plataforma espanhola de moradia compartilhada, que promove a convivência entre jovens e idosos. Lysa (Brasil) é o primeiro cão-guia robô GPS, projetado para proporcionar autonomia, segurança e qualidade de vida a pessoas com deficiência visual. Finalmente, o México recebeu o outro prêmio com Ana, um serviço online que apoia cuidadores e parentes de pessoas com doenças crônicas e degenerativas.

O encerramento desta quinta edição, da qual participaram 222 projetos, também anunciou a incorporação no próximo ano de uma quarta região tão poderosa em inovação social como os Estados Unidos. Mais um incentivo para aguardar uma nova edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. ✕



KBr Fundación MAPFRE, centro de referência fotográfica em Barcelona



Desde a sua criação, há dois anos, o centro de fotografia KBr recebeu visitantes 130 000 que puderam ver exposições de fotógrafos consagrados como Bill Brandt, Garry Winogrand e Lee Friedlander, entre outros. E, também, tem usufruído de propostas mais inovadoras como a exposição KBr Flama, um projeto que nasceu com o objetivo de apoiar a criação emergente e as novas gerações de fotógrafos que iniciam a sua carreira profissional após terem sido formados nas escolas de fotografia de Barcelona.

Além disso, a Fundación MAPFRE lançou uma nova linha de programação em Barcelona em

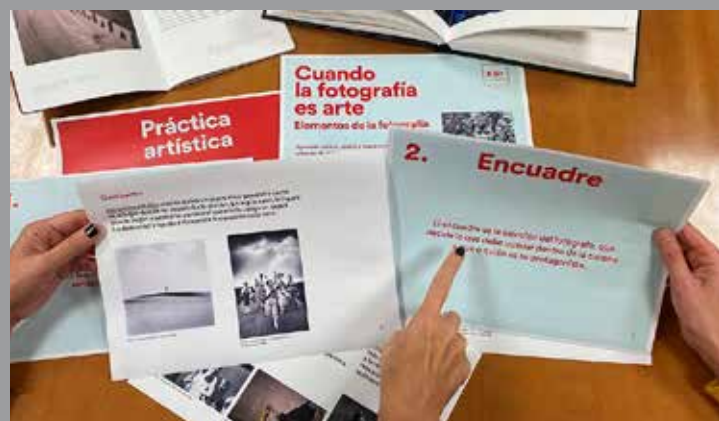
colaboração com os arquivos catalães que abrigam um rico patrimônio fotográfico. A primeira exposição, *La Mirada Cautiva*, em colaboração com o Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI) da Prefeitura de Girona; e a segunda, *Adolf Mas. Los Ojos de Barcelona*, em colaboração com a Fundació Institut Amatller d'Art Hispànic.

Da mesma forma, a Fundação apresentou suas coleções de Paul Strand, *The Brown Sisters* de Nicholas Nixon e atualmente as exposições podem ser visitadas *Ressonâncias. Coleção Fundación MAPFRE e Bleda y Rosa*.

Ciclos de conferências

Foram realizados cinco ciclos de conferências e quatro encontros em torno das exposições.

<https://kbr.fundacionmapfre.org/actividades/>



Workshops

Outra atividade muito bem recebida pelo público do KBr tem sido a realização de visitas-workshops para escolas e famílias. Assim, o programa Quando Fotografia é Arte destina-se a transmitir para as crianças e jovens os conhecimentos para se familiarizarem facilmente com os conceitos que lhes permitem compreender e, sobretudo, desfrutar da fotografia.

<https://kbr.fundacionmapfre.org/colegios-y-familias/>



Image Cities © Anastasia Samoylova.

Prêmio KBr

Com a criação de KBr Photo Award, a Fundación MAPFRE ampliou seu compromisso com a fotografia dentro do programa KBr. Este prêmio reforça e complementa uma proposta fotográfica mais contemporânea. A artista russo-americana Anastasia Samoylova (Moscou, 1984) foi a vencedora da primeira edição do prêmio KBr Photo Award

<https://kbr.fundacionmapfre.org/kbr-photo-award/>

Jazz no KBr

A importante presença do jazz na obra de Friedlander (seus retratos para as capas da Atlantic Records ou os três livros que dedicou à vida musical de Nova Orleães) inspirou um interessante programa de concertos, organizado em colaboração com o Conservatori del Liceu e el Voll-Damm Festival de Jazz de Barcelona.

Durante a exposição deste fotógrafo americano, dois trios formados por músicos do centro superior do Conservatori del Liceu ofereceram um total de seis concertos. O repertório foi inspirado em alguns dos músicos retratados por Friedlander: Ray Charles, Miles Davies, John Coltrane, Sara Vaughan, Ruth Brown, Aretha Franklin e Ornette Colemann, entre outros grandes nomes do jazz.



Livraria KBr by Juan Naranjo

A atual ausência de espaços presenciais em Barcelona onde se pode encontrar uma vasta e cuidada seleção de livros de fotografia levou-nos a criar este espaço, em que sobrevive o espírito das livrarias de fundo e em que se prima a qualidade versus a quantidade.

As sessões de autógrafos e apresentações são realizadas na livraria. Também são distribuídos newsletter temáticos e catálogos e você pode encontrar as publicações da KBr e da Fundación MAPFRE, bem como uma seleção de livros e catálogos de exposições produzidos pelos mais importantes museus, instituições e editoras nacionais e internacionais.



Vistas da exposição *Bleda y Rosa* em KBr Fundación MAPFRE Barcelona



Bleda y Rosa

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE
IMAGENS: © BLEDA Y ROSA, VEGAP, BARCELONA, 2022

A exposição *Bleda y Rosa*, que a Fundación MAPFRE apresenta de 26 de maio a 4 de setembro de 2022 no Centro de Fotografia KBr em Barcelona, traça a trajetória desse casal de artistas ao longo de três décadas.

A exposição abrange os principais eixos discursivos de sua obra, entre os quais se destacam a dialética entre paisagem e território, entre história e memória, entre imagem e texto. Esses interesses foram abordados por Bleda y Rosa por meio de pesquisas realizadas ao longo de suas carreiras e foram formalizados em projetos seriados.

A partir de uma abordagem que entende o espaço expositivo como um lugar de ensaio e reflexão, nesta ocasião os artistas optaram por apresentar seu trabalho como uma videoinstalação *site-specific*, ou seja, como uma mostra projetada especificamente para o espaço que a abriga. Nesta proposta expositiva, o objeto fotográfico desaparece e as projeções convidam a vivenciar sua obra com outros ritmos de contemplação, bem como a descobrir novas associações entre as imagens que compõem cada série. Uma montagem desta natureza permite-nos apreciar e aprofundar o importante significado visual e discursivo de sua prática artística, e abre novas opções de análise dos diferentes temas presentes em sua obra.

As videoinstalações, que projetam imagens de todas as suas séries: *Campos de Fútbol*, *Campos de Batalla*, *Ciudades* (1997-2000), *Estancias* (2001-2006), *Tipologias* (em andamento desde 2007), *Memoriais* (2005-2010), *Origen* (em andamento desde 2003), *Corporaciones* (2006-atual) e *Prontuario* (2010-2017), às vezes são acompanhadas de textos ou legendas (que foram incluídos pela primeira vez em *Campos de Batalla*), em sua maioria concisos — não sendo o caso de *Prontuario*, onde

o texto que acompanha as imagens é mais longo, para citar apenas um dos exemplos—, inseridos dentro do espaço da imagem. Esses textos quase sempre provocam uma ruptura com a cena apresentada. O objetivo é que muitos aspectos da prática fotográfica que são tidos como certos possam ser repensados; que o espectador questione sobre as imagens mentais adquiridas, e é também uma forma de se posicionar em um lugar dentro do discurso historiográfico artístico da tradição documental, à qual os artistas pertencem. Nesta tradição documental e no meio fotográfico em geral, uma das características mais marcantes é a ideia de imediatismo, a captura daquele «momento decisivo» que eterniza um momento que nunca mais vai se repetir. Além disso, a imagem fotográfica tem sido tradicionalmente considerada como algo incontestável, ou seja, o que acontece na cena de fato ocorreu, nos diz que sim. No entanto, uma das características das imagens de Bleda y Rosa é sua lentidão. O dinamismo se contrapõe ao trabalho de pesquisa preliminar realizado por este casal de artistas antes de tirar uma fotografia, como se tivessem a necessidade de capturar lentamente um motivo, talvez, com a ideia de narrar um passado — através de uma série de imagens — que corre o risco de desaparecer se o limitarmos a um único significado.

Mas, sem dúvida, dois dos aspectos mais relevantes na obra de Bleda y Rosa, como já mencionado, são a paisagem e a história, que por sua vez se ligam à memória e ao território.



Bleda y Rosa
Perto de Almansa, 25 de abril de 1707. Almansa, 1994
Série *Campos de Batalha*, 1994-2016

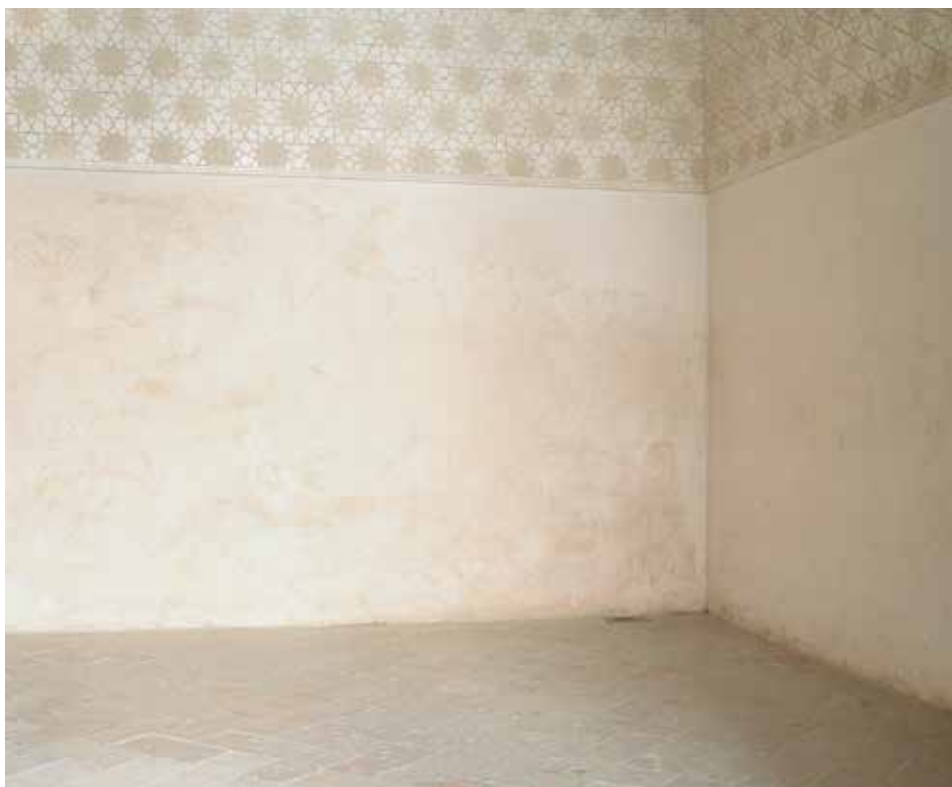


Bleda y Rosa
Bunker Hill, 17 de junho de 1775. Boston, Massachusetts, 2014
Série *Campos de Batalha*, 1994-2016

Bleda y Rosa
Palácio de Verão. Pequim, 2005
Série *Estâncias*, 2001-2006
Coleções Fundación MAPFRE

O termo «paisagem» sempre foi discutido e analisado sob diferentes pontos de vista, uma vez que a sua compreensão não é inequívoca, já que é um conceito que se refere tanto a uma realidade material como à sua representação. A concepção da paisagem depende de quem a olha, da sua construção cultural ou social, o que significa que, desde os anos 1970, a dificuldade em delimitar o seu significado tornou-se cada vez mais evidente. Não é o mesmo falar desse termo do ponto de vista da geografia que do ponto de vista da arte. Nem de quem trabalha no campo, mas de quem vai visitá-lo e de quem só passa por ele. A partir desse ponto de vista, em que o termo está cheio de significados de diferentes âmbitos sobre os quais não é mais possível pensar isoladamente, é desse ponto de vista que Bleda y Rosa trabalham desde o início.

A paisagem como sedimento da história e, portanto, como território e lugar onde mora



Bleda y Rosa
Quarto ao lado do Patio del Cuarto Dorado.
Alhambra de Granada, 2005
Série *Estâncias*, 2001-2006
Coleções Fundación MAPFRE



Bleda y Rosa
Australopithecus afarensis. Depressão de Afar, 2018
Série *Origem*, em andamento desde 2003 2003

Bleda y Rosa
Torre de San Daniel
Série *Prontuário. Notas sobre a Guerra e a Revolução*, 2011-2013



Bleda y Rosa
Arte e Vocabulário da Língua Achagua. Biblioteca Nacional de Colômbia,
 Bogotá, Colômbia, 2016
 Série *Prontuário. O Continente e o Vento*, 2010-2017



Bleda y Rosa
Expedição Botânica. Real Jardim Botânico, Madrid, Espanha, 2016
 Série *Prontuário. O Continente e o Vento*, 2010-2017

a memória é a verdadeira protagonista das obras de Bleda y Rosa, que partem do questionamento do relato histórico como algo incontestável e inequívoco para criar a possibilidade de gerar novas leituras. Os artistas oferecem assim a oportunidade de reconstruir um passado que muitas vezes aceitamos como verdadeiro, quando na maioria das vezes é uma imposição criada por diferentes gerações ao longo do tempo. Com suas imagens, os autores abrem diferentes brechas por onde podem passar outros modos de ver, outros modos de lembrar e conceber o passado fora dos cânones e instituições estabelecidos. Nesse sentido, sua obra remete ao Anjo da História

de Walter Benjamin, que olhava para trás e contemplava uma história (perdoem a redundância) que não avançava rumo ao progresso, mas estava completamente em ruínas, e que só tinha a esperança de poder ser reconstruída talvez com um resultado diferente.

Em 2008, Bleda y Rosa foram premiados com o Prêmio Nacional de Fotografia, e os seus projetos têm sido amplamente apresentados em diferentes exposições individuais, entre as quais se destacam:

Musée d'Art Moderne de Collioure (2001), Kunsthalle zu Kiel (2003), Espai ZERO1 de Olot (2005), Centro Galego de Arte Contemporânea (2006), Real Jardim Botânico de Madrid (2010), Bombas Gens Centre

d'Art (2017) e Museu Universidad de Navarra (2018). Também participaram do festival *Le Printemps de Septembre* em Toulouse, no *Rencontres d'Arles* e da *Manifesta*, bienal nômade europeia.

Além disso, sua obra faz parte de inúmeras coleções de arte públicas e privadas, como as do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Fundación La Caixa, Banco de Espanha, Fonds National d'Art Contemporain de Francia, Coleção Banco Espírito Santo de Portugal e Fundación MAPFRE. ✕



Helen Levitt
New York, ca. 1940
Coleções Fundación MAPFRE
© Film Documents LLC, courtesy
Galerie Thomas Zander, Cologne

Jon Rafman
70 Via Trincea delle Frasche,
Fiumicino, Lazio, Itália, 2010
Courtesy of the artist
and Sprueth Magers Gallery

Ressonâncias. Coleções Fundación MAPFRE

TEXTO:ÁREA DE CULTURA DA FUNDAÇÃO MAPFRE

A exposição *Ressonâncias. Coleções Fundación MAPFRE*, que poderá ser visitada de 26 de maio a 4 de setembro de 2022 no Espai2, do Centro de Fotografia KBr de Barcelona, é uma espécie de manifesto experimental que pesquisa sobre o que as imagens do passado nos dizem e como ressoam no presente. O objetivo é selecionar uma série de obras da coleção fotográfica da Fundación, especialmente rica em autores clássicos americanos, e procurar sua reverberação ou ressonância nas práticas fotográficas contemporâneas. Não se trata, portanto, de simplesmente escolher obras de acordo com um determinado critério curatorial, mas sim de especular pedagogicamente sobre a transição da fotografia para a pós-fotografia.





Helen Levitt
 New York, ca. 1940
 Coleções Fundación MAPFRE
 © Film Documents LLC, courtesy Galerie Thomas Zander,
 Cologne

Lee Friedlander/Miguel Ángel Tornero

Lee Friedlander (Aberdeen, 1934) é conhecido por retratar o «modo de vida americano». Em suas imagens, nas quais ele favorece a casualidade, o autor permite uma visão objetiva e sem preconceitos das ruas de Nova Iorque e de outras cidades americanas. Uma paisagem, a da rua, e uma rede social pela qual o artista Miguel Ángel Tornero (Baeza, 1978) também demonstrou interesse.

Asséries aleatórias de Tornero são um exercício repetido em diferentes cidades, no qual o artista fotografa seu dia a dia de forma instintiva e intuitiva. Mais tarde, o autor usa um *software* para criar imagens panorâmicas unindo várias fotos, mas perverte suas regras e introduz imagens sem conexão, que o programa tem que ajustar. O resultado é uma espécie de «cadáver extraordinário» surrealista, uma *colagem* desordenada ou «deconstruída» que requer o esforço e toda a atenção do público para que tenha sentido.



Jon Rafman
 6 Rua Wanderley Pinho, Salvador, Brasil, 2020
 Courtesy of the artist and Sprueth Magers Gallery

Garry Winogrand/Joachim Schmid

Tanto Garry Winogrand (Nova Iorque, 1928-Tijuana, 1984) quanto Joachim Schmid



Lee Friedlander
Cincinnati, 1963
Coleções Fundación MAPFRE

© Lee Friedlander, courtesy Fraenkel Gallery, San Francisco and Luhring Augustine, New York



Miguel Ángel Tornero
Sem título (the random series —romananzo—), 2013
© Miguel Ángel Tornero, VEGAP 2022

(Balingen, Alemanha, 1955) encontram sua fonte de trabalho na rua. Em 1975, publicou o livro *Women are beautiful*, um testemunho da liberação da mulher. Estas fotografias «ressoam» com a série *L.A Women*, onde o autor tem como objetivo restaurar e dar novo significado a imagens que destacam o flagelo do

feminicídio e a violência que as mulheres sofrem hoje em dia. As fotografias desta série mostram rostos com hematomas, cortes e feridas, mas a causa é desconhecida. Tudo está inserido nestas imagens, e tudo talvez seja demais. Neste sentido, Schmidt defende uma ecologia da imagem. A crítica é servida,

a saturação excessiva de instantâneas nos faz contemplar algo que moralmente devemos rejeitar, como apenas mais um motivo da vida cotidiana, a um *clique* do mouse.

Helen Lewitt/Jon Rafman

Helen Lewitt (Nova Iorque, 1913-2009) é, antes que Garry Winogrand, uma



Helen Levitt
New York, ca. 1940.
 Coleções Fundación MAPFRE
 © Film Documents LLC, courtesy Galerie Thomas Zander, Cologne

diferentes exposições ou agrupá-las em livros, blogs e outros sites, o artista devolve a elas um significado que antes não tinham. Também destaca o papel do artista em relação ao aumento de diferentes formas automáticas de produção cultural.

Robert Adams/Paolo Cirio

Robert Adams (Orange, Nova Jersey, 1937) foi um excelente fotógrafo. No final dos anos 70 e início dos 80, ele documentou a vida cotidiana dos cidadãos que viviam perto da usina nuclear de Rocky Flats, em Denver. Há algo de ‘zombies’ nestas personagens que andam pelas ruas e realizam seu trabalho diário, sabendo que estão expostos a um perigo que não podem ver.

Paolo Cirio (Turín, 1979) é um desses artistas que destacam as contradições e a complexidade da sociedade da informação, através de uma abordagem crítica. Em *Street Ghosts*, o artista recorta imagens de pessoas tiradas do Google Street View e imprime em tamanho real, para depois colar nas paredes dos edifícios públicos, exatamente onde estavam quando as escolheu. Uma vez no lugar, esses «fantasmas» nos questionam de seus muros sobre diferentes questões: desde o direito à privacidade até a substituição simbólica do real por sua representação.

das pioneiras da *Street Photography*. Como se a artista permanecesse ausente da ação, ela mostra crianças e adultos que vivem nas ruas de Nova Iorque após a *crise* de 1929, em bairros como Harlem ou Lower East Side.

Em 2008, John Rafman (Montreal, Canadá, 1981), começou a colecionar imagens do Google Street View, que tira fotos indiscriminadas da rua de um ponto de vista supostamente neutro. Ao separar essas imagens e depois mostrá-las em

Jon Rafman
Hrebendova, Kosice, Slovakia, 2012
 Courtesy of the artist and Sprueth
 Magers Gallery



Diane Arbus/ Juana Gost

A galeria de retratos que Diane Arbus (Nova Iorque, 1923) realizou ao longo de sua carreira é caracterizada por uma sucessão de personagens estranhos, excêntricos e periféricos que não se conformam os padrões sociais. Contemplá-los nem sempre é fácil e é até desconfortável, pois obriga o público a enfrentar uma alteridade que talvez prefere ignorar.

Juana Gost (Sória, 1987) também faz do outro o objeto de sua atenção, mas em vez de procurar na rua, o encontra em portais como Instagram, Flickr, Fotolog, Picassa ou Photobucket, dos quais extrai de forma aleatória imagens de pessoas escarificadas, tatuadas e com muitos *piercings*, implantes extremos ou anoréxicas. São o que ela chama de «perfis

de identidade comunitária do submundo capitalista». O que em Arbus é apresentado como um fardo a ser suportado e provoca rejeição, na era pós-fotográfica torna-se um sintoma de excepcionalidade de identidade e, portanto, está sujeito à escolha de cada indivíduo, que hoje entende a quebra de normas como um imperativo essencial.

Emmet Gowin/Kurt Caviezel

Desde os anos 60, a obra de Emmet Gowin (Danville, Virgínia, 1941) está dedicada à sua família, sua mulher Edith e seus filhos Eliah e Isaac. O artista faz do álbum de família e de sua vida cotidiana seu projeto artístico e de vida, que transmite com uma proximidade e naturalidade comoventes. O oposto do olhar de um *paparazzi*

que se intromete na vida privada de outros.

Durante anos, Kurt Caviezel (Chur, Suíça, 1964) esteve *invadindo* milhares de câmaras de vigilância em todo o mundo e compilou um arquivo com mais de 5 milhões de capturas gráficas. Na série *The Users*, foi um passo além: explorou as webcams de computadores de diferentes usuários em todo o mundo e observou suas videoconferências quase como *umvoyeur*. Estas imagens de espionagem destacam o fim da privacidade na era da vigilância. Se um simples artista transformado em *hackerazzi* pode penetrar em nossos domínios privados, o que as agências de inteligência e as grandes corporações podem fazer com os ilimitados recursos tecnológicos à sua disposição? ❖



Paolo Gasparini, fotografia e fotolivro

TEXTO:ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição “*Paolo Gasparini. Campo de Imagens*”, que a Fundación MAPFRE apresenta em Madrid, depois de passar por Barcelona, pode ser visitada de 1º de junho a 28 de agosto na Sala Recoletos. A exposição faz um percurso completo pelas seis décadas de carreira do artista, e foca tanto em suas fotografias quanto em outro de seus principais meios de expressão, o fotolivro, oferecendo, em seu conjunto, um itinerário por várias cidades em mutação: Caracas, Havana, São Paulo, Cidade do México, mas também com ressonâncias em Munique, Paris, Barcelona, Madrid ou Londres.

Paolo Gasparini nasceu em Gorizia, Itália, em 1934. Para evitar o serviço militar, mudou-se para Caracas em 1954, com uma bagagem cultural que incluía um grande conhecimento do neorrealismo italiano. Parte de sua família já estava na Venezuela, tendo emigrado voluntariamente e, especificamente, seu irmão Graziano, renomado arquiteto que lhe deu sua primeira câmera aos dezessete anos. Inicia então uma intensa atividade como fotógrafo de construções arquitetônicas, ao mesmo tempo em que captura imagens dos subúrbios da capital. Logo começa a trabalhar em projetos da UNESCO, paralelamente ao seu trabalho mais pessoal, que desenvolve na Venezuela e em Cuba. Como resultado desse trabalho, é publicado no México o livro *Para verte mejor, América Latina* (1972), considerado um dos fotolivros mais emblemáticos da história. Em 1979, foi o primeiro artista latino-americano presente em Les Rencontres Internationales de la Photographie de Arlés e, em 1984, com uma nova exposição em Arles, recebeu a medalha de prata do Les Rencontres. Em 1993 ganhou o Prêmio Nacional de

Fotografia da Venezuela e dois anos depois representou seu país na Bienal de Veneza.

Nas últimas duas décadas, viajou extensivamente pela Europa e América Latina completando séries sobre temas abertos anteriormente e realizou inúmeras exposições em torno de suas fotografias e seus livros, cerca de vinte publicados até hoje.

***Andata e ritorno* (1953-2016)**

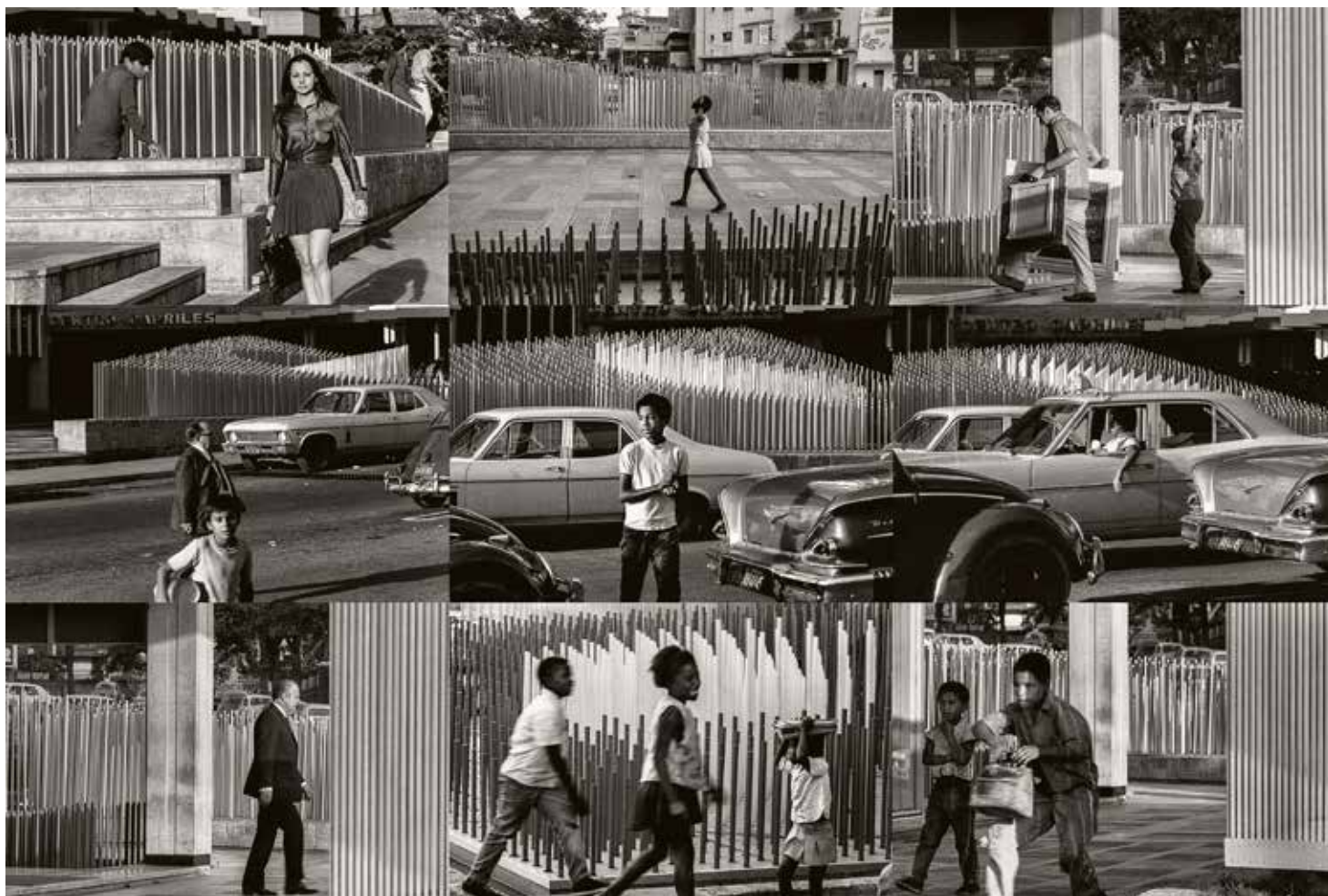
Andata e ritorno é o título do fotolivro mais conhecido de Paolo Gasparini, editado em Caracas pela La Cueva Casa Editorial em 2019. Faz alusão, metaforicamente, ao modo de trabalhar do autor, que rompe a temporalidade, ao revisar sua série ao longo do tempo e cria histórias nas quais a América Latina dialoga com outras latitudes e mostra como a sociedade de consumo atinge globalmente.

A publicação trata de Gorizia e Caracas, que é como dizer Itália e Venezuela ou primeiro e terceiro mundo. É composto por setenta fotografias que conectam as realidades de dois mundos aparentemente opostos e ao mesmo tempo esclarecem suas diferenças.

***Rostos da Venezuela e Bobare* (1956-1960)**

Entre 1955 e 1960, Gasparini viaja pela Venezuela, primeiro com seu irmão Graziano, depois com sua

Paolo Gasparini.
A menina da mina de sal, entre Pampatar e Punta Ballena,
Ilha Margarita, Venezuela, 1958
Gelatina em prata. 18 x 14 cm
Coleções Fundación MAPFRE
© Paolo Gasparini



esposa, a técnica de laboratório Franca Donda, com quem cruza a fronteira colombiana, atravessa as montanhas andinas e percorre as terras do estado de Lara. Documenta o modo de vida dos camponeses e da comunidade indígena Wayú. Publica *Bobare* em 1959, «a cidade mais pobre, abandonada e miserável do estado de Lara», segundo suas próprias palavras, sob a influência de um de seus mestres indiscutíveis, Paul Strand, que conheceu na França em 1956.

Este primeiro fotolivro de Gasparini é organizado tomando

como referência a estrutura de *Un paese* (1955), do próprio Strand. Um relatório de denúncia baseado em retratos individuais e familiares, de espaços interiores e fachadas de casas, bem como em textos que descrevem a história da cidade, contada por seus habitantes. A publicação resume o apelo dos moradores ao Presidente da República, Rómulo Betancourt, para que preste atenção a uma cidade que vive pobremente em um lugar desértico.

Entre 1961 e 1965, Gasparini viajou com Franca para Havana, convidado pelo arquiteto Ricardo

Paolo Gasparini
 Obra cinética de Jesús Rafael Soto «Progressão a centro móvel», 1969, Caracas, 1970
 Fotomural de nove cópias digitais. 40 x 60 cm
 Coleções Fundación MAPFRE
 © Paolo Gasparini

Porro e pelo escritor Alejo Carpentier. Eles percorrem a cidade e tiram fotos da arquitetura colonial e barroca de Havana, de onde vem a série «Havana, a cidade das colunas» (1961-1963). Lá também passou a representar cenas de rua, concentrações populares, o carnaval e se interessou pelo projeto da escola de artes plásticas da cidade.

Ao longo de sua carreira, Gasparini retorna a Cuba em diversas ocasiões, sua experiência é evidenciada nesta reflexão: «[...] a Revolução Cubana, em determinado momento, significou a utopia, a alternativa, a possibilidade de criar o novo homem e foi fotografada nesse sentido. Hoje tomou um rumo que não era o que pensávamos. E isso gera uma grande decepção, amargura e falta de credibilidade para nós».

Estudo Caracas (1967-1970) e Karakarakas, democracia e poder (1967-1970)

Em sua produção, Gasparini articula situações contraditórias, registrando imagens dentro de imagens. Às vezes ele as monta no laboratório e as sobrepõe. Usa a montagem e a edição como um

sistema para produzir ideias, e suas narrações tentam motivar a ação e atingir as consciências.

Como não poderia ser de outra forma, Caracas é o centro do mapa na obra de Gasparini e suas obras se relacionam com o triste presente de uma nação em que os contrastes foram aniquilados, para deixar uma ruína e mostrar um falso projeto de bem-estar.

Em 2014, Gasparini publicou o fotolivro *Karakarakas*, e estruturou a narrativa com fotos de seu arquivo: as primeiras que tirou quando chegou à Venezuela, em 1954, e as imagens das manifestações contra o regime chavista, de 2014. Esse projeto, segundo o próprio autor em seu prefácio, é «uma antologia de experiências de raiva, de velho compromisso, desencanto, mas também poesia» e nas palavras

de Sagrario Berti neste fotolivro «[Gasparini] propõe uma reflexão sobre a violação dos direitos civis, violados e transgredidos como política do Estado venezuelano, onde a Constituição de 1999, elaborada por Chávez, continua sendo desonrada».

Retromundo (1974-1985)

Retromundo (1986) é um fotolivro em que, auxiliado pela palavra poética, o autor estabelece um diálogo entre o primeiro e o terceiro mundo. O primeiro é representado por imagens de anúncios, slogans, transeuntes em cidades europeias e americanas que se refletem e se multiplicam nas superfícies translúcidas das vitrines. Na representação do terceiro mundo não há reflexos em espelhos ou vidros, mas sim cenas de rua, miséria e pobreza,



Paolo Gasparini
Mercado de Chinchero, Peru, 1976
 Gelatina em prata. 34 x 51 cm
 Coleções Fundación MAPFRE
 © Paolo Gasparini

aspectos comuns nos países latino-americanos. Assim, ao contrapor imagens como se fosse um díptico, Gasparini confirma um modo de fazer que é frequente em sua produção. A criação de um discurso que faz sentido em relação ao seu oposto.

Séries «Aqui, este céu que vemos», 1971-1992; «Brasília, duas em uma», 1972-1973 e 2013; «São Paulo, a morte da aura», 1997, 2013 e 2015; «Maracaibo, La Guajira e petróleo», 1970-2017; «A rua», 1969-1999; e «O faquir da Torre Capriles, Plaza Venezuela, Caracas», 1970.

Em 1978, Gasparini participa dos Colóquios de Fotografia realizados no México e, posteriormente, em Cuba, em 1984. Esses encontros foram o fórum de discussão mais importante da época. As palestras

abordaram temas como o papel que o fotógrafo deve assumir em relação ao contexto em que trabalha, bem como a necessidade de criar um projeto visual que mostre as contradições que a convivência entre pobreza e riqueza pode produzir, mas sem cair no drama ou no exotismo.

Nesse sentido, a obra de Gasparini é profundamente respeitosa e mostra os aspectos mais duros da sociedade, a vida dos mineiros e camponeses andinos em séries como «Aqui, este céu que vemos», mas por meio de imagens dotadas de grande dignidade, como as das mães com chapéus com fitas que amarram seus filhos com cobertores feitos à mão depois de longas horas de trabalho no Peru.

Após sua experiência como fotógrafo de arquitetura em Caracas, em 1970, a UNESCO

o contratou, juntamente com o crítico de arte Damián Bayón, para fotografar edifícios pré-colombianos, coloniais e contemporâneos no continente, a fim de publicá-los juntamente com a pesquisa de Bayón (*Panorama da arquitetura latino-americana*). A partir desse trabalho, o autor pôde fotografar desde os projetos urbanos do México até os pampas argentinos, e de Brasília a Machu Picchu. Além disso, como o próprio Gasparini aponta: «Procuro fotografar a vida dos marginalizados, dos que não têm nada, e as grandes diferenças que convivem ao lado e ao redor desses grandes edifícios». Essas contradições e os efeitos injustos da pós-colonização podem ser vistos em séries como «Brasília, duas em uma» (1972-1973 e 2013); «São Paulo, a morte da aura» (1997-



Paolo Gasparini
Efeitos Especiais, Hollywood,
Los Angeles, 1997
Gelatina em prata. 40 x 60 cm
Coleções Fundación MAPFRE
Paolo Gasparini

Paolo Gasparini
Registro histórico, Cidade
 do México, 1993
 Gelatina em prata. 40 x 60 cm
 Coleções Fundación MAPFRE
 © Paolo Gasparini



2015); «Maracaibo, La Guajira e petróleo» (1970-2017) ou «A rua» (1970-1999). Fotografias que refletem um sólido projeto visual que, como aponta Sagrario Berti, «está longe de vitimizar e, pelo contrário, reflete um ambiente hostil, mas belo em sua poderosa capacidade de resistência», e defende a ideia de que a fotografia deve ser um veículo de denúncia das injustiças sociais, um dos objetivos éticos dos Colóquios mencionados acima.

Uma de suas séries mais reconhecidas é a realizada na Plaza Venezuela em Caracas, coroada pela Torre Capriles, com 60 mil metros quadrados e uma fachada moderna, projetada pelo artista Jesús Rafael Soto. Esse elemento, que transforma o espaço público em arte, torna-se uma metáfora

da queda da utopia do progresso. Um morador da rua que colocou sua cama no meio do caminho de quem passa por ali é na verdade o protagonista, e não a torre ou sua fachada.

México-El Suplicante (1971-2015)

Desde 1971, as viagens de Gasparini ao México têm sido tão frequentes que a capital do país quase se tornou sua terceira casa. Após receber o Prêmio Nacional de Fotografia da Venezuela em 1993, foi convidado como pesquisador pela Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa, no programa Cultura Urbana da Cidade do México. Desde então, percorreu várias vezes a grande metrópole e fotografou suas ruas e seus habitantes. Com o tempo, essas estadias resultaram em

Letanías del polvo (2009), um CD audiovisual que acompanha o fotolivro *El suplicante* (2010). Com textos de Juan Villoro e do próprio Gasparini, esta publicação conta uma história que começa com a revolução zapatista e se estende ao líder do grupo armado indígena, o subcomandante Marcos.

O anjo da história (1963-2018)

O Anjo da História é um mural de doze metros composto por 63 fotografias tiradas em diferentes países que formam uma visão panorâmica da obra de Gasparini. O título faz uma referência específica ao filósofo Walter Benjamin e sua ideia de história, que, como um anjo, olha para o passado em ruínas para refletir e compreender o entorno e denunciar a inexistência de futuro e progresso. ⊗



Carlos Pérez Siquier: fechar em preto e branco, abrir em cores

TEXTO:ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição que a Fundação MAPFRE apresenta em suas salas de Madri dedicada à obra de Carlos Pérez Siquier (Almería, 1930-2021), e que pode ser visitada de 1 de junho a 28 de agosto de 2022, nos permite aproximar-nos de um artista fundamental no desenvolvimento da modernidade fotográfica e na profissionalização do meio na Espanha.

Uma das características mais notáveis da obra de Pérez Siquier é ter mantido, desde o início de sua carreira na década de 1950, seu status de artista periférico, já que viveu toda a sua vida em sua Almería natal. Sem se mudar para nenhum dos principais centros de produção do país (Madrid ou Barcelona), Pérez Siquier se tornou uma figura fundamental na fotografia espanhola, estando em contato direto com seus colegas Joan Colom, Xavier Miserachs e Ricard Terré. Além disso, o autor tornou-se o catalisador do grupo fotográfico mais influente de sua época, o Grupo AFAL (1965-1963), que se reuniu em torno da revista de mesmo nome e não hesitou em provocar intensas rupturas com seu trabalho que iam contra a corrente de seu tempo.

De Almería, um espaço limítrofe e distante, Pérez Siquier criou, ao longo de seis décadas de trabalho, um corpus fotográfico que entra de maneira tangencial, profunda e contundente nos debates de seu tempo. Através de sua série percorrem a periferia social, as alterações visuais decorrentes do desenvolvimentismo de Franco ou o choque cultural produzido pela

chegada massiva do turismo estrangeiro na Espanha e a penetração de um olhar diferente. Essa nova cultura visual colorida e sensual, condensada sob o lema *Spain is Different*, substituiu superficialmente o trauma do pós-guerra nas costas do país. Além disso, a exposição também apresenta a retirada dos últimos anos do autor para áreas mais pessoais.

A exposição Pérez Siquier é assim concebida como uma extensa retrospectiva que abrange sua série mais notável, realizada entre 1957 e 2018. Com esta exposição, a Fundación MAPFRE pretende promover o reconhecimento internacional de uma figura que recebeu o Prêmio Nacional de Fotografia em 2003.

Olhar o mundo desde um canto: *La Chanca e La Chanca en color (1957 - 1965)*

As fotografias que formam a «La Chanca» representam o paradigma de toda uma época, na qual o humanismo fotográfico se entrelaça com os interesses da novela social ou da crônica de viagens que a melhor literatura espanhola da época estava desenvolvendo, de Rafael Sánchez Ferlosio a Camilo José Cela ou, principalmente, neste caso, Juan Goytisolo. Assim como o texto *La Chanca*, de Goytisolo, posterior ao trabalho de Pérez Siquier e censurado na Espanha até 1981, a série adentra no estudo desse bairro de Almería,

La Chanca, Almería, 1957
Cópia posterior, gelatina em prata. 35 x 24 cm
Coleções Fundación MAPFRE
© Carlos Pérez Siquier, VEGAP, Madrid, 2022



La Chanca, Almería, 1958
Cópia posterior, gelatina em prata. 35 x 24 cm
Coleções Fundación MAPFRE
© Carlos Pérez Siquier, VEGAP, Madrid, 2022

povoado por um subproletariado urbano que habita uma arquitetura peculiar. Por um lado, o fotógrafo tenta descrever e, por outro, dignificar um modelo de vida e sociabilidade urbana secular, anterior ao grande êxodo rural que encherá as grandes capitais espanholas de bairros da classe trabalhadora.

O próprio fotógrafo, já na década de 1960, aguça seu discurso

por meio de «La Chanca en color». Uma mudança que vem de uma associação visual com o desenvolvimentismo e o otimismo construído e imposto a partir dos anos sessenta pelo regime de Franco.

Informalismos (1965)

O interesse pela cor que havia começado com *La Chanca a color* desenvolveu-se nos anos seguintes. É o caso da série *Informalismos* em que Siquier captura as paredes lascadas das casas e as paredes das cavernas do bairro. A Prefeitura

de Almería decidiu intervir em La Chanca, pois o subdesenvolvimento não correspondia à imagem de modernidade que queria promover para o turismo. Essa operação de higienização derrubou parte das favelas da área alta do bairro, de modo que algumas de suas paredes internas ficaram expostas às intempéries.

Essas paredes isoladas, fragmentadas, com seus sedimentos coloridos, vinculam-se ao informalismo pictórico, ou à busca da pura abstração para a qual Siquier tende a partir

daquele momento, buscando formas autônomas e valorizando as cores planas. Abstração, mas no contexto de um bairro em perigo de demolição.

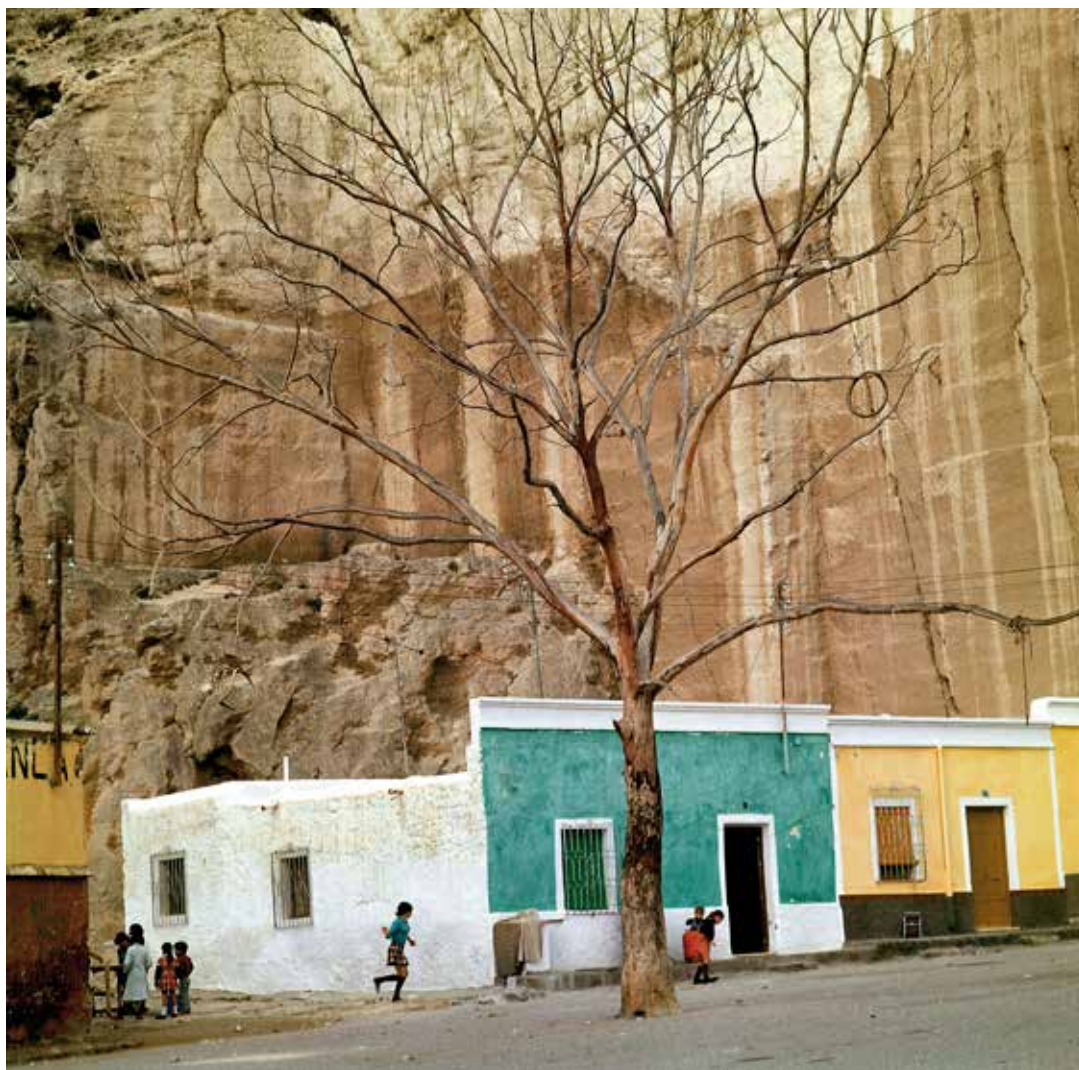
O corpo abstrato do Mediterrâneo: *La playa* (1972-1996)

Como fotógrafo contratado pelo Ministério da Informação e Turismo, Pérez Siquier realiza várias viagens ao longo da costa espanhola para obter imagens que serão utilizadas para a promoção

turística. Algumas delas são exibidas na forma de cartazes e folhetos que têm o sabor de uma época em que essa indústria decolou sob a promessa de sol e areia. Juntamente com essas imagens que virão a ser utilizadas como tela para a abertura econômica do regime para vender uma Espanha colorida, livre e “cosmopolita”, Pérez Siquier fará várias cenas do aspecto mais carnal do novo turismo e da colonização de praias a partir de uma nova cultura visual e moral

que incentiva a ironia sobre os paradoxos do país nas décadas de 1960 e 1970.

Em seu todo, «La playa» exala senso de humor, um conteúdo surreal, uma celebração do volume corporal e a vida que destila e uma visão fina de uma cotidianidade distinta, baseada no relaxamento das normas morais impostas sobre os banhistas. Esse ponto de vista liga a obra de Pérez Siquier ao pop de artistas plásticos como Tom Wesselmann, John Kacere



La Chanca, 1963

Impressão cromogênica em papel
fotográfico Fujichrome. 12 x 12 cm
Coleções Fundación MAPFRE

© Carlos Pérez Siquier, VEGAP, Madrid, 2022



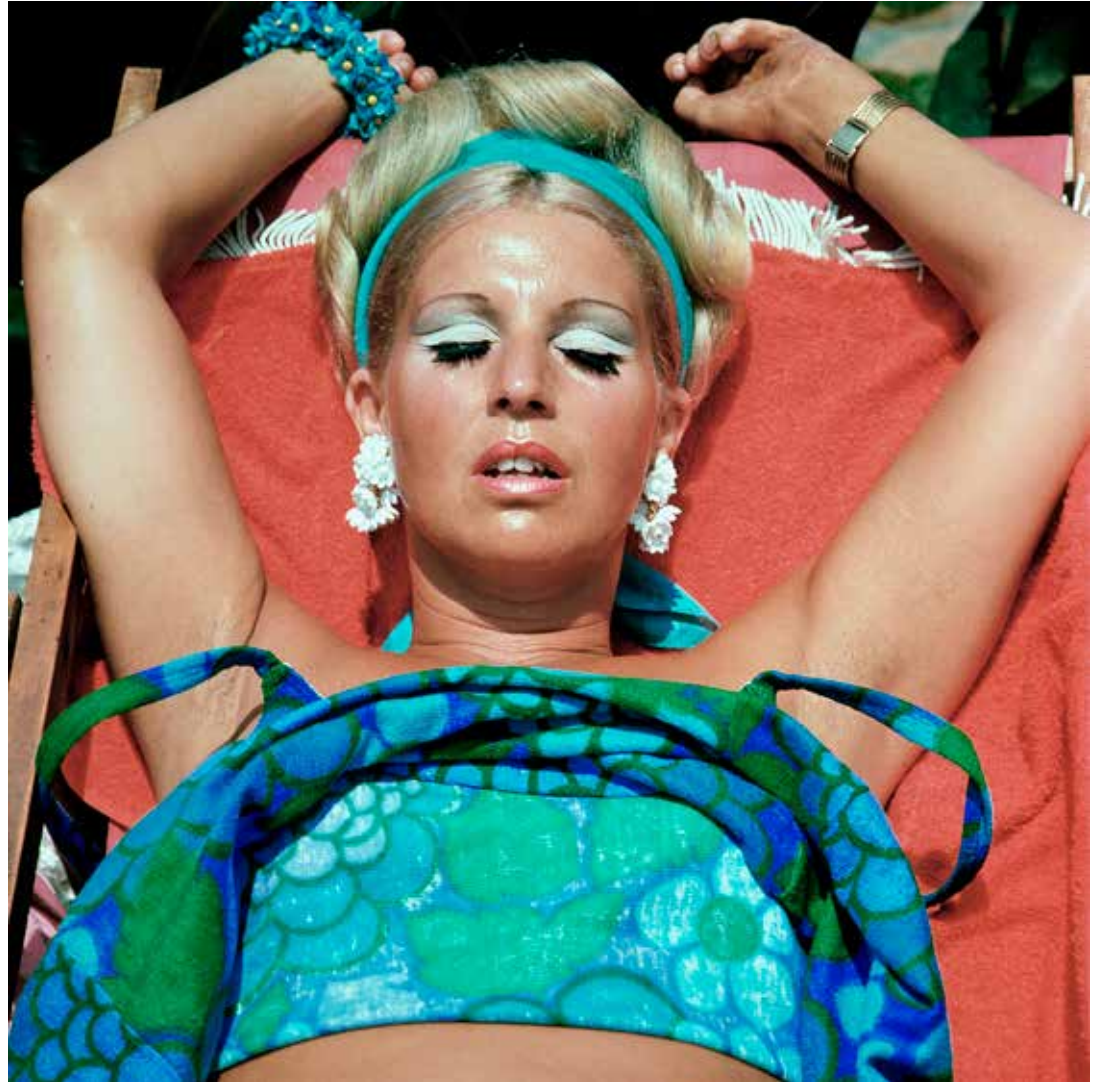
S/T, 1965
Cópia posterior, jato de tinta.
40 x 40 cm
Coleções Fundación MAPFRE
© Carlos Pérez Siquier, VEGAP, Madrid, 2022

e Joan Rabascall. E, de maneira surpreendente e pouco noticiada até agora, precede em vários anos o trabalho fotográfico em cores de Martin Parr, como o próprio fotógrafo britânico reconheceu. Na época, poucos se atreviam com a fotografia colorida, poucos conseguiam encontrar sua própria voz nesse novo meio que parecia levar toda a poesia e tradição do preto e branco. Isso faz de Pérez Siquier um verdadeiro pioneiro em todo o mundo.

Humor e perplexidade: *Trampas para incautos y Color del sur* (1980-2012)

O interesse pelas superfícies que já aparece em «La Chanca en color» se desenvolve plenamente nesta série, onde Pérez Siquier parece viajar por um mundo cada vez mais superficial, povoado por representações alternativas da realidade, cenários de aparente papelão onde a vida cotidiana é congelada nas vitrines, manequins, figuras, tendas ilustradas e

programas de publicidade. Como se estivessem imersas em um universo paralelo, essas cenas produzem um efeito peculiar de estranhamento ao captar motivos que normalmente passam despercebidos por sua banalidade. O uso de uma cor saturada coloca os motivos em um ambiente irreal, despovoado, estrangeiro e até hostil, nesse sentido, seu trabalho está ligado aos interesses do aparecimento do *kitsch* na cultura contemporânea e do hiper-



Roquetas de Mar, 1975
Cópia posterior, jato de tinta.
50 x 50 cm

Coleções Fundación MAPFRE

© Carlos Pérez Siquier, VEGAP, Madrid, 2022

realismo norte-americano. No campo estritamente fotográfico, esta é a série em que Pérez Siquier mais se aproxima das propostas desenvolvidas na década de 1970 por Luigi Ghirri e William Eggleston.

O silêncio tardio: *La Briseña* (2018)

Como contraponto e referência final ao trabalho mais recente de um fotógrafo que continuou ativo nos seus últimos anos,

quando tinha quase noventa anos, a exposição termina com a série «La Briseña», que sugere um recuo para o interior. Da mesma forma que os exteriores coloridos da arquitetura vernacular foram os protagonistas de «La Chanca» em cores há seis décadas, em suas últimas obras o quadro é ocupado pelo interior de sua residência de verão, localizada no deserto de Almeria. Uma pequena casa de fazenda que dá nome à série e que leva o nome dos ventos

que percorrem aquela paisagem. A materialidade das paredes caídas e a presença de objetos aparentemente insignificantes indicam um processo introspectivo, uma reivindicação da identidade material do território que lhe é mais querido e um sopro poético que traz uma nova luz ao seu trabalho e parece reunir todos os seus interesses anteriores em um espaço limitado e carregado com um olhar íntimo, com uma luz quente. ✕



Diante das barreiras educacionais, trabalho em equipe

TEXTO: AMANDA SEIDER, EXECUTIVE DIRECTOR, ONEGOAL MASSACHUSETTS

Nos últimos dois anos, a covid-19 afetou significativamente o sistema educacional em todos os países e evidenciou ainda mais as dificuldades adicionais que os estudantes de baixa renda enfrentam. As comunidades negras e latinas dos Estados Unidos foram as mais atingidas pela pandemia, da saúde e economia até a educação. Em 2021, a Fundación MAPFRE fez um excelente investimento para acabar com a lacuna educacional em Massachusetts.

Nos Estados Unidos, apenas 22% dos estudantes de comunidades de baixa renda obtêm um diploma superior ao ensino médio, em comparação com 67% de seus colegas em áreas de renda mais alta. Em Massachusetts, 64% dos alunos de baixa renda vão para a faculdade, embora apenas 18% desses alunos acabam se formando em seis anos. Embora a lacuna educacional tenha persistido, a necessidade de educação superior tornou-se cada vez mais essencial para o acesso a oportunidades econômicas e a ascensão social. Ao longo da vida, os formados do ensino médio que não vão para a faculdade ganharão até US\$ 900.000 a menos do que seus colegas que se formaram. E em meio a essa pandemia global, os desafios enfrentados pelos alunos do ensino médio têm sido

ainda maiores. Uma pesquisa em Massachusetts mostrou que quase uma quarta parte dos alunos do segundo, terceiro e último ano do ensino médio mudaram seu plano de estudos após a conclusão do ensino médio ou estão pensando fazê-lo. Foram adiando o momento de ingressar na universidade ou abandonaram completamente a ideia de ir para a universidade.

Nessas situações, OneGoal, com o apoio da Fundación MAPFRE, se dedica a apoiar os estudantes de baixa renda, negros e universitários de primeira geração no seu caminho para o sucesso educacional após a passagem pelo ensino médio. A OneGoal sabe que esses alunos têm talento e ambição, mas enfrentam uma combinação de barreiras econômicas, sociais e acadêmicas que tornam a faculdade quase inatingível, por isso emprega

uma solução ousada e direta: redesenhar o tradicional dia escolar para que o processo de mudança do ensino médio para a faculdade seja bem planejado, rigoroso e tenha uma base sólida.

De acordo com Melissa Connelly, diretora geral da OneGoal, «Nossos alunos enfrentam barreiras incríveis, o que exige inovação».

A OneGoal firmou parceria com a Fundación MAPFRE e a MAPFRE USA para atingir esse objetivo em Massachusetts.

Linda Johnson, vice-presidente associada de Responsabilidade Social Corporativa da MAPFRE, viu o sucesso alcançado pelo programa, bem como o potencial que poderia ter uma colaboração da OneGoal com a escola Bartlett High School em Webster (Massachusetts), e colocou em contato as Escolas

Públicas de Webster com OneGoal, o que levou à colaboração com a Fundación MAPFRE. A associação de âmbito nacional resultante até agora impactou centenas de estudantes de primeiro e segundo ano.

«Foi um prazer poder conectar esses grupos entre si», disse Johnson. «Um de nossos princípios fundamentais é a equidade, e foi fundamental ver como compartilhamos esse valor

do programa OneGoal tenha se formado este ano. Todos esses alunos irão para a faculdade, e cada um deles foi capaz de explicar como esse programa de três anos os ajudou a reconhecer suas próprias possibilidades e passar pelo processo para entrar em uma universidade. Muitos dos integrantes dessa turma foram aceitos em mais de uma universidade e alguns até conseguiram bolsa de estudos».

treinados no currículo OneGoal que trabalham em conjunto com os participantes para desenvolver seus currículos depois de que acabem o ensino médio.

«A Fundación MAPFRE e a MAPFRE USA, como colaboradoras, voluntárias e organizadoras, são exemplares em seu trabalho», disse Amanda Hillman Seider, diretora executiva da OneGoal Massachusetts. «Em todas as escolas, há alunos que têm a vontade e o desejo de fazer uma faculdade depois de se formar no ensino médio, mas podem não ter a oportunidade de fazê-lo».

Durante os dois primeiros anos do programa, os diretores ajudam os alunos a entender e expandir suas opções de estudos universitários, aprender tudo sobre o processo de inscrição e matrícula na faculdade e desenvolver as bases acadêmicas, sociais e financeiras necessárias para ter sucesso na faculdade. No terceiro ano do ensino médio, esses conselheiros continuam apoiando os participantes do programa em seus primeiros anos após o ensino médio com treinamento específico e individualizado.

Uma aluna da escola Bartlett comentou sobre sua experiência com a OneGoal afirmando «me ajudou a ver o potencial em mim e encontrar minha paixão. Trabalhamos na compreensão de nossos pontos fortes e fracos usando nossa identidade. Com minha identidade, pude escolher uma carreira que me encaixasse, as universidades que estavam na minha faixa de preço, as



com nossos associados. Estamos orgulhos de apoiar o trabalho desses grupos».

Johnson trabalhou juntamente com OneGoal e Dra. Ruthann Goguen, Superintendente das Escolas Públicas de Webster, para garantir o sucesso do programa. A Dra. Goguen observou que «estamos muito satisfeitos que nossa primeira turma de alunos

Os alunos se tornam membros do programa OneGoal no primeiro ano do ensino médio, que marca o início de um período crítico de transição entre o ensino médio e a faculdade. Em seus últimos anos do ensino médio, os grupos de participantes assistem a uma aula diária, que concede créditos, ministrada pelos Diretores de Programa (DPs): professores experientes do ensino médio

localizações dessas escolas e sua preocupação com a diversidade. Com essas ferramentas consegui fazer uma lista de universidades que eu nem sabia que existiam. Antes desse programa, eu não tinha ideia de onde estava indo depois do ensino médio, mas agora tenho um plano.».

O programa OneGoal usa uma estrutura de pedagogia culturalmente relevante (CRP, sua sigla em inglês) para ensino e treinamento baseado na justiça social, equidade e educação multicultural. Com isso, os alunos da OneGoal desenvolvem a força e a resiliência que lhes permitem superar as adversidades.

«Estou muito grato que a OneGoal chegou à escola Bartlett High School, porque acho que não teria me candidatado a faculdades ou escrito minha carta de motivação se não fosse pelo [professor de Bartlett e diretor do programa OneGoal] o Sr. Carney», disse um estudante do último ano de Webster. «Já fui aceito em cinco universidades, incluindo algumas que eu não teria me candidatado sem o seu apoio. Quando recebi as notificações de aceitação de inscrição para a faculdade, senti uma sensação de alívio e sucesso. Não tenho dúvidas de que a ajuda da OneGoal e do Sr. Carney me permitiram chegar até onde eu estou hoje».

Os resultados têm sido avassaladores. Este ano, a OneGoal Massachusetts está trabalhando com mais de 700 estudantes em todo o estado. Dos formandos do último ano, 70% se matricularam

com sucesso em uma instituição que ministrava estudos após ensino médio, o que significa uma diferença 23% maior do que seus companheiros em todo o estado. Na escola Bartlett High School, os alunos do último ano da OneGoal já receberam 30 cartas de aceitação na universidade.

De acordo com Peter Carney, professor da escola Bartlett High School e diretor do programa OneGoal, «Este programa tem

os voluntários da equipe da MAPFRE EUA trabalharam com a OneGoal para lançar um «Índice de experiência após o ensino médio», um recurso que contém uma lista de faculdades e universidades de Massachusetts com links para as experiências pessoais de profissionais que frequentaram essas universidades. A OneGoal também fez uma parceria com a Fundación MAPFRE para ajudar



como alvo alunos que podem achar que a universidade não é uma opção para eles. Agora, todos os alunos que participaram dessas aulas foram aceitos em várias universidades. Eles têm um futuro brilhante».

A associação e participação da Fundación MAPFRE com OneGoal não termina aí. Para manter os alunos conectados nos primeiros dias da pandemia,

a elaborar uma biblioteca de vídeos gravados por profissionais da mesma localidade em que contam aos alunos sua história pessoal sobre sua carreira universitária e profissional. A MAPFRE também ajudou a divulgar o trabalho da OneGoal ao receber funcionários da OneGoal em seu podcast dedicado a organizações locais que fazem a diferença. ✖



**Ana Eserverri Mayer. Socióloga
e empreendedora social. CEO em Lea Global
Pathways e fundadora da ONG
AIPC Pandora**

**«Se você tem a capacidade
de mudar os jovens, você tem
a capacidade de mudar o mundo»**

TEXTO: CRISTINA BISBAL

Nascida em Boston há 49 anos, Ana Eserverri Mayer tem tripla nacionalidade americana, espanhola e francesa. Com essas credenciais, quase se pode dizer que ela nasceu com uma mala debaixo do braço. Desde pequena, viajar fazia parte de sua vida. Ela estudou Sociologia para se tornar professora dessa mesma disciplina na London Metropolitan University. Mas uma viagem universitária e uma reflexão, anos depois, fizeram ela mudar o tipo de vida que levava, dar uma volta de 180 graus e dedicar-se a promover a mobilidade e o voluntariado entre os jovens.

Como surgiu a ideia de criar a ONG AIPC Pandora?

Na verdade, é uma ideia que sempre esteve aí, esperando por mim, desde que eu tinha 20 anos, quando viajei com a universidade onde estudava para a Guatemala para viver por três meses com uma comunidade Chortí na fronteira com Honduras. Fizemos um programa muito legal para ajudar as mulheres. Adorei a experiência e quando comecei a trabalhar em Londres como professora na London Metropolitan University comecei a enviar grupos de voluntários para a mesma comunidade na Guatemala.

Esse foi o germe, mas o começo demorou a chegar. Não é assim?

Na verdade, ao longo dos anos, já morando na Espanha, decidi dedicar menos tempo a mim e mais aos outros e criar esta ONG, cujo objetivo é justamente que os jovens tenham esse tipo de experiência internacional, descubram o mundo, abram as suas mentes e sejam mais felizes. E tenho certeza de que esse tipo de experiência realmente te faz muito mais feliz, porque você sai da sua zona de conforto. Além disso, você

ajuda os outros, o que oferece uma vantagem muito importante.

Seu objetivo é a educação global?

Sim, o objetivo é educar os jovens, de qualquer fragmento social, como cidadãos globais deste mundo. A cada viagem, a cada experiência, a cada oportunidade, esses jovens ampliam sua visão. E por esta razão, na AIPC Pandora cobrimos diferentes atividades. Por exemplo, enviamos jovens entre 13 e 18 anos para serem voluntários ao redor do mundo, para lugares como Tailândia, Tanzânia, Nepal, Marrocos... Lá eles passam três semanas de experiência internacional, se inserem na comunidade, vivem em casas de voluntários ou famílias locais e trabalham com ONGs locais. De repente, o mundo não é apenas seu círculo de amigos, mas eles veem que existem todos os tipos de religiões e culturas. Nos quase 20 anos em que atuamos, enviamos cerca de 15.000 alunos.

Todas as nossas atividades nos permitem manter diferentes programas de bolsas de formação e liderança, para que jovens sem recursos também tenham acesso a essas experiências. Entre eles,

por exemplo, através do Corpo Europeu de Solidariedade, uma iniciativa da União Europeia, oferecemos aos jovens a oportunidade de trabalhar como voluntários ou colaborar em projetos, tanto no seu próprio país como no estrangeiro. E também temos um programa de bolsas onde trabalhamos com excelentes jovens que correm risco de exclusão social e lhes oferecemos oportunidades de ir muito mais longe na sua educação. Cuidamos de sua formação desde o 4º ano do Ensino Médio até deixá-los nas melhores universidades.

Algum desses casos foi particularmente gratificante?

Muitos, mas entre eles destaco o de Rofaida, uma jovem de origem marroquina, atualmente inscrita no ICADE; e Ismael, um menino supervisionado pela Comunidade de Madrid que estuda Psicologia. Os dois iniciaram um projeto por conta própria, 'Nadie a Juniembre', uma rede de apoio de professores voluntários que ajudam jovens imigrantes a passar de ano. Acredito sinceramente que se você tem a capacidade de mudar os jovens, você tem a capacidade de mudar o mundo. ✕



Como «sobreviver» ao verão

TEXTO: EVA ARRANZ

O verão chega e, com ele, nosso comportamento muda, variamos nossa alimentação, fazemos mais atividades ao ar livre e, também, temos mais tempo de lazer. Por que não aproveitar para sentar ao sol e desfrutar da companhia dos amigos, das paisagens do local onde estamos ou simplesmente deixar-nos levar por esse momento? O que há de errado com isso? Obviamente não há nada de errado em descansar e aproveitar, mas não devemos nos esquecer de que no verão estamos mais vulneráveis a algumas situações/patologias. Neste artigo oferecemos algumas recomendações para «sobreviver» nesta temporada.

Quando pensamos em verão, nos vem à mente a diversão, o descanso e a desconexão. É a época do ano em que a maioria de nós aproveita as férias. Mas, onde quer que estejamos, seja na praia, na serra, no interior, descobrindo novas cidades ou nos aventurando em lugares exóticos, não podemos esquecer que o ambiente que nos rodeia, as suas condições e os seus habitantes interagem com a gente, assim como nós com eles. Cada época do ano pode ser associada a diferentes patologias e diferentes perigos, e o verão não é uma exceção.

Patologias de verão

A primeira coisa a se ter em mente é que o sol, fonte de vitaminas e energia, também pode ser a causa de queimaduras na pele, câibras, fraqueza,

desidratação e, é claro, a temida insolação... Como evitá-las? A primeira recomendação é manter-se bem hidratado, tomando água e bastante líquido, evitando bebidas açucaradas, cafeinadas ou alcoólicas. Também é importante comer frutas e verduras frescas, deixando refeições quentes e pesadas para outra época do ano. Além disso, no verão é aconselhável evitar atividades que exijam esforço físico no meio do dia e caminhar à sombra, refrescar-se e tomar banho quantas vezes for necessário, usar roupas leves e de cores claras e usar sempre protetor solar resistente à água e adequado ao nosso tipo de pele. Lembre-se de proteger a cabeça com um chapéu e usar óculos escuros com filtros homologados.

Já deixamos claro que no verão é preciso se proteger do sol, mas não só isso: nessa época, são comuns infecções intestinais que causam vômitos, diarreia e dores abdominais. Para evitar que uma infecção estrague nossas férias, a medida mais óbvia, mas que sempre esquecemos, é lavar bem as mãos antes de comer e depois de ir ao banheiro. Outro cuidado que nos manterá a salvo dos males intestinais é evitar o consumo de produtos feitos com ovos, principalmente se não sabemos sua origem e estado de conservação. Deve-se lavar bem as frutas e verduras e manter os alimentos cozidos e não cozidos na geladeira. Se isso não for possível, para evitar que fiquem à temperatura ambiente, estes devem ser consumidos no menor tempo possível.

E para quem viaja para fora do país, uma boa recomendação para evitar infecções intestinais é beber apenas água mineral e evitar comidas de barracas de rua. Cuidado com o gelo em refrigerantes e smoothies!

O calor também pode causar infecções de pele, localizadas principalmente nas dobras e nas áreas interdigitais dos pés. Para

nadador», geralmente não é grave, mas incomoda, pois causa dor no ouvido que aumenta ao mexer na orelha ou mastigar. Além disso, perde-se a audição e às vezes pode produzir uma secreção amarelada. Para evitar que a água fique no ouvido, é importante inclinar a cabeça para um lado após o banho,

mais propensos são geralmente os usuários de lentes de contato. A melhor coisa para evitar uma infecção ocular é não os abrir debaixo d'água, usar óculos de mergulho, enxaguar após o banho e manter uma boa higiene ocular.

Picadas e mordidas

Quando começa o bom tempo, chegam também as pragas típicas desta época. Insetos, como moscas, mosquitos, formigas, baratas ou vespas, são companheiros quase inseparáveis em nossos verões. Em alguns casos, são simplesmente irritantes, no entanto, em outros, deve-se tomar cuidado com as mordidas.

As mordidas podem ser evitadas com o uso de repelentes e mosquiteiros, e também cobrindo as áreas expostas da pele. Mas isso nem sempre nos livra de sofrer picadas, que normalmente nos causam coceira ou dor. Se formos picados por moscas, mosquitos, mutucas, vespas ou abelhas, a primeira coisa a fazer é limpar e desinfetar a área com água e sabão. Em seguida, aplicar algo frio localmente, não diretamente na pele, e usar uma solução de amônia ou aloe vera para acalmar a coceira. Se houver dor, você pode tomar um analgésico. No caso de picada de abelha ou vespa, além dessas medidas, o ferrão deve ser retirado.

No caso de sermos picados por uma aranha, reconhecível



© iStock

prevenir, evite andar descalço em academias, piscinas e praias – seja verão ou inverno –, seque bem entre os dedos, um a um, use sapatos respiráveis feitos de materiais naturais e, se possível, meias de algodão.

Outro problema comum são as infecções de ouvido. Conhecida como «ouvido de

movendo-a suavemente para que a água saia e secar o ouvido.

Os olhos também são mais suscetíveis a infecções no verão. A conjuntivite, causada por irritação por cloro, sal (do mar ou do suor) ou luz solar, é caracterizada por olhos vermelhos e com coceira e, às vezes, dor e lacrimejamento. Os

por ser uma picada com dois pontos de inoculação, para limpar e desinfetar é melhor limpar a ferida com água e sabão e aplicar uma compressa fria ou gelo (não diretamente na pele) por alguns minutos.

Se o que enfrentarmos for uma picada de carrapato, cuidados extremos devem ser tomados, pois eles aderem à pele e ao couro cabeludo e podem transmitir doenças. Ao remover o carrapato, certifique-se de que suas garras bucais não permaneçam na pele e desinfete a área com água, sabão e antisséptico. Também é aconselhável consultar um médico.

Na água, enfrentamos outro tipo de fauna. Dependendo de onde estamos, podemos encontrar peixes ou ouriços-do-mar que, por acaso, podem nos ferir com seus espinhos, mas o mais comum em nossas praias e o maior perigo que enfrentamos são as águas-vivas. O contato da pele com uma água-viva causa imediatamente dor e coceira intensa. Neste caso, a área afetada deve ser lavada com água do mar ou soro fisiológico, nunca com água doce. Caso haja filamentos aderidos à pele, estes devem ser removidos com pinça, nunca arrancados; em seguida, deve-se aplicar compressa fria no local e, em caso de dor, tomar analgésico.

Os mais aventureiros podem se deparar com animais exóticos, escorpiões e as temidas cobras. Diante de uma picada de cobra, deve-se

manter a calma, tranquilizar a pessoa e mantê-la o mais imóvel possível para que a velocidade da circulação sanguínea diminua e, assim, a propagação do veneno seja retida. Nesse caso, é importante encaminhar o paciente a um centro médico, pois ele ainda precisará de cuidados, mesmo que seja assintomático. É importante

estiver significativamente inflamada, se a dor for muito intensa, se tivermos dificuldade em respirar, aperto no peito ou garganta, inchaço dos lábios, língua ou face, ou se ocorrer tonturas, desmaios, náuseas ou vômitos ou batimentos cardíacos acelerados.

Se for viajar para fora do país, consulte, com pelo menos um mês



© iStock

saber que nunca se deve aplicar gelo, que não se deve fazer incisões e, sobretudo, não se deve sugar o veneno.

Devemos sempre lembrar de ir urgentemente a um centro de atendimento médico se formos alérgicos a mordida de algum animal, se a erupção ou lesão for extensa ou a área da mordida

de antecedência, a necessidade de vacinação ou algum tipo de medicação preventiva no destino escolhido.

«Sobreviver» a todos esses riscos é fácil se as medidas corretas forem tomadas. Ser cauteloso e prevenir fará com que seu verão seja tão maravilhoso quanto você sonhou. ✖



Quedas nos idosos, um mal evitável

TEXTO: SARA GARBAJOSA BARROSO



Com os anos, surgem distúrbios físicos, sensoriais e cognitivos e, com eles, aumenta o risco de quedas. A OMS prevê que em 2030 uma de cada seis pessoas no mundo terá 60 anos ou mais. No ano 2050, a população mundial nessa faixa etária dobrará, atingido os 2100 milhões. Com estes números, é imperativo saber o motivo das quedas de idosos, como evitar e suas consequências. Para poder analisar estas informações, a Fundación MAPFRE atualizou o *Estudo FALL-ER: registro multicêntrico de pessoas com mais de 65 anos tratadas por uma queda nos serviços de emergência espanhóis*.

Carmen, de 84 anos, tropeçou e caiu a caminho da cozinha. Felizmente, sua neta, que estava com ela, pôde ajudá-la a levantar e ligou para os serviços de emergência. Os exames radiológicos mostraram que Carmen havia quebrado o quadril e precisava de cirurgia. O mesmo aconteceu com Antonio, de 87 anos. Também teve de ser operado por uma fratura de quadril, após pisar mal um degrau da escada de sua casa em Madri. Pelos efeitos posteriores, ele já não pode morar sozinho e agora mora em uma casa de repouso, onde recebe toda a ajuda que precisa diariamente. Globalmente, há 37,3 milhões de quedas a cada ano, sérias o suficiente para necessitar atenção médica. São precisamente as pessoas com mais de 60 anos que mais sofrem estes incidentes, muitas vezes mortais: mais de 680 mil pessoas morrem por uma queda, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

A verdade é que atualmente é visto como inevitável que as pessoas mais velhas sofram

quedas. Este conceito, totalmente errado, deve desaparecer se temos em conta que, em muitos casos, podem ser evitadas. Antonio insistiu em usar as escadas quando há um elevador. Da mesma forma, Carmen tropeçou em um objeto no chão que não deveria estar ali, um fio mau colocado.

É preciso considerar que as pessoas vivem mais tempo hoje em dia. A expectativa de vida vai aumentando ano após

ano. De acordo com os últimos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística da Espanha, a expectativa de vida no país é de 83,58 anos, uma das mais altas da Europa. Mas, esta tendência não é apenas espanhola. A OMS prevê que até 2030, uma em cada seis pessoas no mundo terá 60 anos ou mais. Em outras palavras, este grupo populacional terá aumentado de 1 bilhão em 2020 para 1,4 bilhões. No ano 2050, a população mundial nesta faixa etária terá dobrado para 2,1 bilhões. Espera-se que o número de pessoas de 80 anos ou mais triplique entre 2020 e 2050, para 426 milhões. Neste contexto, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas idosas, famílias e comunidades. O desafio para os países é a implementação de medidas eficazes para ajudar a enfrentar este desafio.

Nos Estados Unidos, 20% - 30% dos idosos que caem sofrem lesões



de moderadas a graves, tais como contusões, fraturas de quadril e lesões na cabeça. Com estas informações, é imperativo saber por que estas quedas ocorrem, como podem ser evitadas e quais são as consequências. Com este objetivo, a Fundación MAPFRE atualizou seu trabalho de pesquisa *Estudo FALL-ER: registro multicêntrico de pessoas com mais de 65 anos tratadas por uma queda nos serviços de emergência espanhóis*. O estudo analisou 1610 pacientes com 65 anos ou mais em cinco serviços de emergência hospitalar na Espanha.

Aumentar a conscientização para que isso não aconteça

As quedas são situações não intencionais que provocam a perda do equilíbrio de uma pessoa. Isso é o que aconteceu com Carmen e Antonio. Elas podem ser causadas por vertigens,

escorregões, tropeços, distrações, etc... causas, como já indicamos, muitas das quais são evitáveis.

À medida que as pessoas envelhecem, surgem distúrbios físicos, sensoriais e cognitivos e é precisamente a falta de adaptação do ambiente a estas necessidades da população idosa que constitui um dos principais problemas. A isto devem ser acrescentados os efeitos colaterais de certos medicamentos, inatividade física ou perda de equilíbrio. Na verdade, 58% das quedas de idosos de 60 são devidas a fatores extrínsecos e, portanto, são evitáveis.

O objetivo é minimizar o risco de queda sem comprometer a mobilidade e a independência funcional do adulto maior e evitar a gravidade de suas consequências, tanto físicas quanto funcionais, psicológicas e sociais.

Para conseguir, é necessário sensibilizar e conscientizar as pessoas idosas e suas famílias para o alto risco de uma queda e como pode mudar seu modo de vida atual, deteriorando a saúde física e emocional. E um dos pontos mais importantes: pode acontecer novamente. «Nunca pensei que isso pudesse me acontecer, embora seja verdade que tomo muito cuidado para não deixar que isso aconteça. Ainda assim, nunca pensei que fora a tropeçar com um fio. Felizmente, minha neta estava em casa. Tenho que reconhecer que um de meus grandes temores é cair novamente», disse Carmen. Foi a primeira vez que caiu. No entanto, um de cada quatro pacientes havia sofrido uma queda nos 12 meses anteriores ou uma hospitalização por queda, como revelou o estudo da Fundación MAPFRE.



© iStock

Nove de cada dez pessoas com mais de 65 anos que sofrem uma queda têm algum tipo de lesão e requerem atenção médica

Espera-se que o número de pessoas com 80 anos ou mais triplique entre 2020 e 2050, para 426 milhões.

A metade dos pacientes confirmaram ter medo a cair novamente.

Dados importantes

As quedas de pessoas com 65 anos ou mais são um motivo comum de consulta nos serviços de emergências públicos espanhóis (6 por quedas com lesões por dia). Ter sofrido este incidente anteriormente é um fator de risco para novas quedas.

Devemos destacar que 8 de cada 10 quedas são durante o dia e presenciadas por outra pessoa. Como no caso de Carmen, a ajuda de sua neta foi essencial para chamar a o serviço de emergência. De fato, na maioria das vezes (68%), a pessoa que cai não pode levantar sozinha: apenas 15,5% pode levantar.

Embora uma queda possa ser devida a muitos motivos, foi demonstrado que os fatores extrínsecos ou externos são os mais frequentes, sendo a causa em 58% dos casos. Entre eles, em casa, o estado do chão e o uso inadequado de tapetes ou banheiras. Fora de casa, destacam: tropeções na calçada, chão molhado e buracos. As patologias cardiovasculares e neurológicas estão entre os fatores intrínsecos mais frequentes relacionados ao paciente.

É relevante destacar que quase todas as quedas causaram algum tipo de lesão que exigiu atenção urgente e que em 4 de cada 10 casos houve uma fratura e uma lesão intracraniana grave (em 2,5%). Precisar atenção cirúrgica é frequente e isto aconteceu em 12% dos casos.



© iStock

As quedas provocam repercussões físicas e psicológicas, mas também funcionais: 15 % das pessoas que eram totalmente independentes, passaram a ser parcialmente dependentes e 2% totalmente dependentes. Além disso, 19% precisou algum tipo de ajuda para andar.

O estudo também analisa o consumo de recursos extra e intrahospitalares, assim como a qualidade da atenção de emergência. Assim, indica que uma de cada três pessoas precisou atendimento médico no lugar da queda e 46% uma ambulância para ir ao hospital. No hospital, o mais realizado é a radiografia, 85,1% dos casos. Os outros 23,5% dos pacientes atendidos foram hospitalizados.

Finalmente, é preciso observar que seis meses após a queda, 11% morreu e outros 11% sofreu novamente uma lesão.

Conclusões

Para evitar futuras quedas, é importante buscar possíveis fatores etiológicos de causa médica, assim como eliminar riscos extrínsecos tanto em casa como na via pública. Carmen tropeçou em um fio que não deveria estar ali e isto a fez quebrar o quadril e ser operada. Mais tarde foi descoberto que Antonio estava desenvolvendo Alzheimer e que este era provavelmente, um dos motivos pelos quais ele perdeu a força que precisava para descer a escada corretamente.

A chave é sensibilizar e conscientizar dos riscos de quedas e suas consequências. Vamos conhecer para evitar. Tomemos as medidas necessárias para garantir que as quedas não sejam tão comuns como observamos nas salas de emergência. ❌



Dicas para viajar de motorhome

TEXTO: RAMÓN OLIVER

Os motorhomes estão se tornando cada vez mais populares como uma alternativa diferente para passar férias em família. No entanto, para que a aventura não vire um pesadelo, é aconselhável tomar uma série de cuidados e seguir algumas dicas básicas em relação a este tipo de veículo.

Seria a sensação de liberdade e de viajar sem amarras nem destino fixo? A agradável impressão de segurança e conforto que sentimos em casa? Ou a magia de viajar pelo mundo a bordo de uma casa sobre rodas, equipada com tudo o que você precisa para desfrutar de uma grande aventura em família? O fato é que os motorhomes têm algo que prende quem os experimenta. E nestas já iminentes férias de verão, serão muitos os que irão cruzar as estradas do mundo a bordo de uma destas verdadeiras casas móveis. Mas, o que você deve saber sobre esse tipo de veículo antes de girar a chave de ignição?

Uma forma diferente de passar as férias

Embora os primeiros motorhomes remontem aos anos 1920, foi só há alguns anos que as suas vendas ganharam um impulso maior. A nível europeu, a Alemanha é o rei dos motorhomes (em 2020, tinha 675 mil unidades em uso), à frente da França e do Reino Unido. A

Espanha, com 80 mil motorhomes registrados, ocupa o sétimo lugar neste ranking. Nesse país, o registro desse tipo de veículo cresceu em média 29% ao ano nos últimos oito anos. Tanto que há listas de espera para adquirir novos veículos, e a frota de aluguel para o verão está praticamente esgotada desde maio.

Fatores como a pandemia favoreceram este boom, pois os motorhomes permitiram desfrutar dos merecidos dias de férias sem deixar de cumprir os protocolos de higiene e segurança, graças à grande independência que proporcionam. Isto é confirmado por dados da Associação Espanhola de Indústria e Comércio de Caravaning (Aseicar), os quais mostram que o número de pessoas que compraram um motorhome pela primeira vez durante o período de covid-19 foi 30% maior do que durante os tempos pré-pandemia.

Em relação a 2021, em junho, um total de 895 motorhomes

foram registrados na Espanha. Seu preço médio ronda os 60.000 euros, enquanto o de uma van camper está entre os 35.000 e 45.000 euros. Em termos de tipos e modelos, o motorhome de até 3.500 quilos é o mais procurado, devido, entre outros fatores, ao seu fácil manuseio (pode ser dirigido com habilitação tipo B).

Para quem não tem esse orçamento ou não quer investir em uma residência itinerante antes de comprovar suas vantagens, há sempre a opção de alugar. O aluguel médio de um motorhome varia entre 150 e 200 euros por dia, valor que deve ser multiplicado pela duração média de uma viagem normal, que normalmente ronda os 17 dias durante o período de verão.

Direção segura

As férias em um motorhome são uma opção cada vez mais interessante para um número cada vez maior de pessoas que apreciam a flexibilidade de esquecer as passagens de avião, as reservas de

hotel ou a escravidão de horários e datas fixas de chegada e partida. Mas as vantagens indubitáveis desta alternativa não devem esconder seus riscos. A Fundación MAPFRE lançou uma série de recomendações para motoristas de motorhomes para garantir uma operação de saída segura durante as próximas férias de verão.

Verificar o estado e a pressão dos pneus, verificar os níveis de óleo, bem como o líquido de arrefecimento e lavador do para-brisa são cuidados básicos antes de iniciar uma viagem de longa distância com qualquer tipo de veículo, recomendações que também devem ser aplicadas aos motorhomes.

A inexperiência na direção deste tipo de veículo pode prejudicar os motoristas, pois algumas manobras, como estacionar, dar ré ou virar

bruscamente, são mais complexas com o motorhome do que com um carro normal. Por isso, Jorge Ortega Pérez, técnico-especialista em Segurança Viária da Fundación MAPFRE, aconselha «praticar estas manobras em ambiente controlado e antes de iniciar a viagem».

Uma vez na estrada, o especialista em segurança viária da Fundación MAPFRE destaca a importância de dirigir com tranquilidade. «Deve-se evitar acelerações e mudanças bruscas de velocidade», diz. Frenagens bruscas e ultrapassar mais de um veículo por vez também são desencorajados, visto que os motorhomes são pesados e não possuem a velocidade de um carro mais leve e potente. Sempre que houver descidas em declives acentuados, o especialista recomenda «utilizar o freio motor

para não sobreaquecer os freios do veículo».

Jorge Ortega recorda ainda que, por seu tamanho, os motorhomes são especialmente sensíveis ao vento lateral, pelo que se deve prestar especial atenção a esta circunstância, «sobretudo na saída de túneis e na ultrapassagem de caminhões».

A presença de pontos cegos durante a condução, mais numerosos e pronunciados em veículos dessas dimensões do que em um carro convencional, é outro fator de risco. Ter em conta esta circunstância e certificar-se de verificar os retrovisores várias vezes antes de manobrar, em busca da possível presença de outros carros, motos, bicicletas, patinetes ou pedestres, é fundamental para evitar sustos.

Assentos homologados

A segurança dos passageiros dentro do habitáculo é uma prioridade. Os regulamentos atuais exigem assentos homologados, com os cintos de segurança correspondentes. Crianças com menos de 1,35 m de altura são obrigadas a usar um sistema de retenção infantil, embora a Fundación MAPFRE recomende fazê-lo até atingir os 1,5 m de altura, semelhante ao dos carros de passeio, enquanto os animais de estimação devem viajar em sua caixa de transporte ou com o cinto adequado.

Cargas

Todas as cargas, incluindo alimentos e produtos de higiene,



© iStock



© iStock

roupas, brinquedos, cadeiras, guarda-sóis e outros itens devem ser armazenados nos armários e compartimentos do veículo, que devem possuir sistemas de fechamento e travamento para evitar que sejam arremessados para fora em caso de acidente, colisão ou manobra repentina.

Velocidade

Os motorhomes não podem ultrapassar 120 km/h em rodovias e vias expressas, e não podem viajar abaixo de 60 km/h. Caso a massa máxima autorizada (MMA) seja superior a 3.500 kg, a velocidade máxima será de 90 km/h.

Nas vias secundárias, o limite de velocidade é de 90 km/h (80 km/h se ultrapassarem 3.500 kg),

enquanto nas vias urbanas com apenas uma faixa em cada sentido de circulação, a velocidade máxima permitida será de 30 km/h, e 50 km/h quando houver mais de uma faixa em cada sentido.

Estacionamento e Camping

As dúvidas não terminam quando o motor é desligado. Onde e como estacionar e acampar é, aliás, uma dúvida recorrente entre os motoristas iniciantes.

Uma resposta rápida a esta questão é que os motorhomes podem estacionar em qualquer lugar onde seja permitido estacionar, a menos que haja uma portaria municipal que o impeça ou as suas dimensões dificultem a circulação normal de outros veículos. De qualquer forma, é aconselhável usar calços,

especialmente se estacionar em uma ladeira.

Recorde-se também que o campismo livre é proibido na Espanha e que só é possível acampar em áreas próprias para isso. Considera-se que o motorhome está acampado – e não simplesmente estacionado – quando alguns dos seus elementos, como o toldo e as janelas basculantes, sobressaem do veículo, ou mesas e cadeiras são utilizadas no exterior. Por fim, não é recomendado pernoitar em áreas de serviço de autoestrada para evitar ruídos e roubos.

Sempre aplicar prudência e responsabilidade é essencial para que uma viagem de motorhome seja um verdadeiro prazer. Boas férias, caravaneiros! ✕



A capacidade de decisão não deveria estar condicionada pela idade

TEXTO: RAFAEL CONDE

Espaços mais humanos, que favoreçam a convivência e que sejam definidos pelas necessidades reais daqueles que neles vivem; este é o modelo habitacional no qual, segundo os especialistas, as pessoas com mais de 55 anos na Espanha gostariam de viver. Um grupo de 15,8 milhões de pessoas, 34% da população, que representa 26% do PIB e 60% do consumo nacional. Falamos com Mayte Sancho, gerontologista, sobre os cuidados e as necessidades de vida dos idosos de hoje.

Repensar os formatos atuais e propor novos modelos residenciais e urbanos, construir centros que não segreguem, com ambientes que favoreçam o encontro com as pessoas e nos quais o acesso aos serviços sociais e de saúde seja fácil. Além disso, os idosos querem viver em cidades mais amigáveis, onde possam conviver com outras gerações, continuar levando uma vida ativa, social, cultural e profissionalmente, e continuar sendo úteis à sociedade.

Estas são algumas das conclusões do encontro Soluções Habitacionais para Idosos, organizado pelo Centro de Pesquisa Ageingnomics em maio passado, para analisar um dos desafios que nossa sociedade enfrenta: a necessidade de adaptar a oferta habitacional às novas

circunstâncias vitais das pessoas maiores de 55 anos.

Para conhecer melhor este tema tão fascinante, falamos com os três palestrantes; na próxima edição teremos José Antonio Granero, arquiteto, e Juan Fernández-Aceytuno, CEO da Sociedade de Qualificação, para nos dar suas opiniões sobre habitação no contexto da economia prateada. Nesta edição, Mayte Sancho, psicóloga da Universidade Complutense de Madri e com mestrado em Gerontologia Social da Universidade Autônoma de Madri; dá seu ponto de vista especializado sobre cuidados e a necessidade de repensar os modelos habitacionais para idosos e adaptá-los às suas novas circunstâncias de vida.

Que conclusões podemos tirar da experiência de muitas pessoas idosas durante a pandemia?

Eu acho que a experiência da Covid-19, que ainda está gerando medidas e restrições muito importantes, especialmente na área de casas de repouso, tem sido absolutamente trágica. Isto levou a milhares de mortes, mas também a um sofrimento tremendo, com decisões que, mais uma vez, são produtos de uma perspectiva social absolutamente discriminatória em relação aos idosos. As decisões não foram tomadas por eles. Houve pessoas que passaram três ou quatro meses, trancadas em um quarto pequeno, às vezes, de 10 ou 12 metros quando muito, e quando saíram tinham deficiências cognitivas que, se eram incipientes

quando entraram, quando saíram, devido à severidade, já não tiveram solução.

É fundamental aprender lições desta experiência, e uma das mais importantes é que as pessoas possam tomar decisões em qualquer momento de suas vidas.

Devemos deixar o peso do cuidado aos maiores para as instituições públicas ou é uma responsabilidade conjunta de toda a sociedade?

A questão dos cuidados é, curiosamente, um assunto relativamente novo. Existe consenso de que o cuidado é a sustentabilidade da vida, mas hoje está fora do âmbito da privacidade, que é onde sempre foi resolvida sem nenhum problema aparente. Esta mudança ocorreu quando as mulheres começaram a sair da esfera familiar e a entrar no mercado de trabalho, e isso não vai ter volta atrás, esperemos...

Portanto, o cuidado é hoje um problema social que desafia não só as autoridades públicas, mas também as famílias, que continuam sendo as principais cuidadoras em situações de dependência; mas também, as iniciativas sociais e privadas que, em muitos casos, colaboram com a administração pública e administram os serviços públicos e, logicamente, oferecem seus produtos a outros setores da população.

A questão do cuidado é um poço sem fundo, no qual não sobre nada nem ninguém, precisa da presença e da colaboração ativa de todos: autoridades públicas,

famílias, organizações de iniciativa social, comunitária e privada, e aqui precisamos de um acordo.

Com o aumento da expectativa de vida, as famílias enfrentam uma grande mudança cultural provocada por este novo cenário que afeta sua relação com idosos, tanto em termos de envolvimento em seus cuidados quanto no gerenciamento dos recursos econômicos necessários para seu bem-estar. Estamos vivendo um momento de transição?

Eu acho que esta transição acontece em um ambiente completamente diverso. Falar dos idosos e incluir pessoas com 60 ou 65 anos é uma generalização grosseira demais, pois estamos falando de uma população de quase 10 milhões de pessoas e, acima de tudo, de uma diversidade que se acentua. O grupo etário mais velho é hoje mais diversificado do que qualquer outro grupo etário e incorpora ou integra várias gerações. Com isto em mente, devemos enfatizar a enorme força da tradição e das tradições na Espanha, para não mencionar nas áreas rurais e territórios menores onde a herança continua tendo um significado enorme; no passado era a continuidade de um projeto de vida profissional e atualmente a ser experimentada como uma espécie de obrigação e responsabilidade das gerações mais velhas para com as mais jovens.

Isto pode levar a situações de certo «abuso» no sentido de que também as famílias, por

não dizer os filhos e filhas, têm uma grande influência sobre a tomada de decisões das pessoas idosas. Voltamos à questão da discriminação por idade. Parece que uma pessoa com mais de 80 anos precisa de algum tipo de apoio ou tutela para tomar uma decisão, mas nada mais longe da realidade. Agora temos um presidente dos Estados Unidos com quase 80 anos. A capacidade de decisão não deveria estar condicionada pela idade.

Qual é sua opinião sobre soluções alternativas de cuidados para os idosos, por exemplo, *coliving*, *cohousing* ou as residências para grupos LGTBI?

Sem dúvida são muito importantes, esta é uma linha que já é uma realidade, principalmente, nos países da Europa Central e do Norte, mas também nos EUA, Canadá e Austrália; digamos em todos os países desenvolvidos, embora este seja um termo um tanto controverso. Esses países estão trabalhando para isso há mais de meio século. O que me preocupa é que os líderes dessas soluções alternativas não levam suficientemente em conta a experiência acumulada em outros países.

Acho que, com a expectativa de vida aumentando tanto e até encontrarmos soluções para a situação de dependência de tantas pessoas, qualquer alternativa deve incluir o conceito de habitação «vitalícia». Um *cohousing* não pode ser «até que eu comece a

A questão do cuidado é um poço sem fim no qual não sobra nada nem ninguém, precisa da presença e da colaboração ativa de todos: autoridades públicas, famílias, organizações de iniciativa social, comunitária e privada.

precisar de ajuda e depois tenha que ir para outro recurso», porque isso, mesmo do ponto de vista comercial, ou seja, do mercado, não tem futuro. Acontece na Dinamarca e na Suécia, muitos *cohousing* são transformados em apartamentos com serviços ou outras alternativas que dão resposta às necessidades das pessoas. Se não é assim, em minha opinião, têm pouco futuro.

Qual é o papel da educação para enfrentar esta nova realidade?

A educação sempre desempenha um papel fundamental. É necessário concentrar-se na infância como o melhor momento para inculcar uma visão não etária dos idosos, porque as crianças de hoje têm uma relação muito amável e muito satisfatória com seus avós. Os avós já não são mais aquela figura distante que tinha que ser respeitada, agora os avós somos muito atraentes para as crianças, porque fazemos coisas que elas não podem fazer com seus pais.

É estabelecida uma relação de igualdade, valoriza-se o papel dos avós e não existe tal abordagem discriminatória. E, a partir deste ponto, vem tudo o demais, porque enquanto eu respeito você como uma pessoa igual a mim, eu não vou decidir por você, nem lhe dizer que o que você ganhou e acumulado, melhor ou pior, ao longo de sua vida, realmente me pertence. Esta é a abordagem da herança na qual, às vezes, os filhos têm um papel muito questionável porque não estão ajudando seus pais, quando precisam, a desfrutar



de suas poupanças, porque acham que essa é sua herança. É aqui que entra a educação, por exemplo, em coisas básicas, como deixar bem claro aos idosos que não precisam entregar seus bens a seus filhos até que seja a vez deles e que sua herança é deles.

Que caminhos acha que devem ser seguidos para enfrentar uma nova situação demográfica que gera uma mudança em termos de habitação e cuidados?

A primeira chave é combater essa discriminação, porque enquanto considerarmos que há um grupo populacional diferente, que tem menor capacidade de decisão e que podemos tomar decisões por eles, isso vai gerar todo um conjunto de políticas públicas e privadas, e estratégias baseadas em que somos nós que decidimos. Desta forma, a primeira reivindicação é colocar as pessoas no centro, que possam decidir sobre seu futuro, que sejam

suficientemente informadas e aconselhadas sem interesse, se possível, é claro.

A partir daí, se ouvimos os idosos, eles sempre nos dizem que querem envelhecer em seu ambiente. Portanto, vamos criar ambientes amigáveis para toda a população, e os idosos fazem parte de toda a população. A outra questão importante, que está associada à discriminação e que pode parecer muito etérea, é a reivindicação do conceito de igualdade entre as pessoas. Sou muito mais amiga do conceito de igualdade do que de respeito porque, não sei por quê, a igualdade desapareceu quando falamos de idosos; as crianças aprendem que devem respeitá-los e, obviamente, os idosos também têm que respeitar as crianças e os jovens, e todos. Se focalizamos a sociedade na igualdade e, portanto, nos direitos das pessoas, as coisas vão mudar, ou assim espero. ✕



Outra maneira de ajudar

TEXTO: LAURA SÁNCHEZ

Projeto Smiling: como fazer que uma muleta seja divertida

O Projeto Smiling é uma iniciativa de solidariedade criada por cinquenta alunos do primeiro e segundo ano do curso de Carroceria do Colégio Salesianos de Matola (Elche). Este projeto consiste em personalizar, usando a técnica da hidrografia, elementos ortopédicos para crianças e jovens, para que sejam percebidos pelas crianças como objetos mais próximos e amigáveis, capazes de trazer um sorriso e melhorar o bem-estar emocional de jovens sem recursos, doentes ou com algum tipo de deficiência. Muletas, cadeiras de rodas ou coletes, entre outros aparelhos, podem ser montados nos personagens de ficção preferidos das crianças.

A ideia surgiu no próprio centro, ao ver alunos usando alguns desses aparelhos. «Pensamos que não é o mesmo usar muletas por causa de um acidente, que é temporário, que usar outros aparelhos menos

agradáveis, especialmente para uma criança. Todos sabemos que, às vezes, pode haver situações de certa crueldade nos colégios e começamos a pensar em como evitar, explica Pedro Sempere, coordenador do projeto. Quando



uma criança chega ao colégio com um aparelho especial, todos olham, pelo menos com estranheza, o que pode afetá-la psicologicamente; mas se damos cor e acrescentamos personagens fantásticos, acontece o contrário, e todas as crianças

vão adorar e o olhar será muito diferente para elas».

A iniciativa é uma estratégia de inovação educativa que, além de personalizar os aparelhos ortopédicos, também tem como objetivo que os alunos empatizem com a situação e as dificuldades destas crianças, de forma que sua educação não é apenas profissional, mas também humana. «É algo realmente motivador para os alunos. Depois de realizar os trabalhos na oficina, terminam dando um serviço à sociedade e isso é muito bom para empatizar e se enriquecer pessoalmente, enquanto desenvolvem os módulos

de seu próprio curso».

<https://www.elche.es/2022/06/la-concejalia-de-sanidad-subvenciona-una-iniciativa-solidaria-para-personalizar-aparatos-ortopedicos-infantiles-con-personajes-de-ficcion/>



Aniversário salvando vidas

O Dia Mundial do Doador de Sangue é comemorado todos os anos em 14 de junho, para agradecer aos doadores voluntários e conscientizar sobre a necessidade de doar regularmente, para garantir a qualidade, segurança e disponibilidade de sangue para quem necessita.

A situação internacional das doações de sangue tem sido particularmente comprometida pela pandemia. A Cruz Vermelha na América do Norte, por exemplo, afirma que está enfrentando a pior escassez de sangue em mais de uma década, e na Espanha, um país modelo para doações de sangue, vários hospitais já tiveram que adiar as operações devido à insuficiência de reservas de sangue.

Assim, além dos muitos apelos ao público, em muitos países estão realizando campanhas específicas, para motivar os cidadãos: donuts, entradas de cinema, sorteios de viagens... inclusive a possibilidade de comemorar um aniversário na sala de doação. É possível ir com familiares e amigos a uma sala de doação, decorada, com bolo e velinhas incluídas. Os organizadores até tiram fotos e, se o aniversariante quiser, a história é publicada nas mídias sociais para que todos saibam da oportunidade de comemorar o aniversário desta forma tão solidária.

Mais informações: <https://www.donarsangre.org/cumpleanos-en-la-sala-de-donacion/>

Dançando contra a guerra

Mais de cem artistas de primeira classe, incluindo solistas, dançarinos e músicos, compõem «Virsky», a companhia do Balé Nacional da Ucrânia, criada em 1937 por Pavel Virsky e Nikolai Bolotov, que foi reconhecida internacionalmente e tem algumas das melhores coreografias do mundo em seu repertório. Eles, como milhares de outros refugiados, foram forçados a fugir de seu país natal em consequência da invasão russa. Entretanto, isto não os impediu de continuar a oferecer sua arte e a dançar desta vez por caridade: a companhia embarcou em uma turnê de solidariedade europeia.

A companhia visitou a Espanha em abril, para oferecer duas apresentações beneficentes em Madri (Teatro Coliseo) e Barcelona (Teatre Condal); HM Hospitais, Fundación MAPFRE e Mediaset Espanha uniram forças na organização, produção e promoção de ambos os eventos.

Os fundos arrecadados serão utilizados para ajudar um grupo tão vulnerável como as crianças e adolescentes ucranianos, que chegam a Espanha com doenças graves e feridas de guerra. O objetivo é ajudá-los a lidar com as consequências de viver uma experiência tão traumática como a guerra e o exílio.

<https://noticias.fundacionmapfre.org/ballet-nacional-ucrania-virsky/>



Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@KBrfmapfre
@FM_ageingnomics

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura
@kbrfmapfre

in LINKEDIN

Fundación MAPFRE
Centro de Pesquisa
Ageingnomics da Fundación MAPFRE

0 MELHOR TUIT

@fmapfre

Essa música é daquelas que entra na cabeça e fica...
Perfeita para lembrar nossas crianças da importância da higiene.
#UmaRedeDeBemEstar
#Músicasinfantis



f Fundación MAPFRE

As crianças, cada vez mais, vivem rodeadas de tecnologias, utilizam diariamente e enfrentam alguns riscos a elas associados.

Por meio do nosso programa «Controle sua Rede», procuramos promover o uso seguro e responsável das TICs, com guias para famílias e professores; folhetos de aconselhamento; vídeos e outras atividades interativas para a sala de aula.

Conheça todos os detalhes!

bit.ly/3vRqees

#ComVocêSomosRede #UmaRedeDeBemEstar
#ControleSuaRede Ver menos



in Fundación MAPFRE



Hoje gostaríamos de lhe apresentar o nosso Centro de Documentação. 🧑🏫📺📄📱📧

Apresentamos este vídeo como uma ajuda a divulgação da cultura seguradora e do conhecimento do Seguro, com o serviço à sociedade de partilha e facilitação do acesso a profissionais do setor, alunos, professores e qualquer pessoa interessada nos nossos conteúdos.

Também pode se inscrever na nossa Newsletter, onde iremos informá-lo sobre novas publicações.

👉 <https://bit.ly/36UnBi0>

#ContigoSomosRede
#UmaRedeParaOAmanhã
#CentrosDeDocumentación
#Arquivos
#Repositório
#Información
#Datos

🐦 Fundación MAPFRE

@FMobjetivocero

Em nosso Estudo sobre Quedas de Idosos, damos algumas recomendações para evitar acidentes:

Iluminando a casa, removendo cabos, prestando atenção no banheiro, chuveiro e cozinha...

Contamos o que são neste vídeo!

#ComVocêSomosRede





Juntos somos capaces de eliminar las barreras de la discapacidad



Los trastornos mentales serán la primera causa de discapacidad a nivel mundial en 2030.

Desde **Fundación MAPFRE** llevamos más de 12 años trabajando en la inserción social y laboral de personas con discapacidad intelectual o con problemas de salud mental.

Por eso colaboramos con **entidades sociales** que, a través de su trabajo diario, ayudan a mejorar la calidad de vida de personas con trastorno de salud mental y sus familias.

Juntos somos Capaces

Fundación MAPFRE

Fundación **MAPFRE**

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/

